

176

EDITORIAL

Novamente o **QI** está saindo adiantado, antes até do bimestre a que se refere. Ainda não achei explicação.

Os colaboradores estão tentando acompanhar o ritmo. Comparecem Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Alex Sampaio, E. Figueiredo, André Carim e Luiz Iório, Cosme Custódio, Julie Albuquerque, Worney Almeida de Souza, Pedro José Rosa de Oliveira, Lio Guerra Bocorny, Manoel Macedo, Fabiana Menassi e Thina Curtis, além dos articulistas epistolares na seção 'Fórum'. A seção 'Edições Independentes' também acerta o passo.

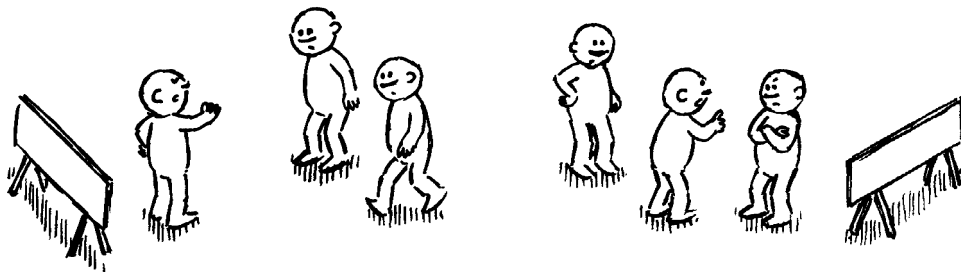
Os encartes estão em número de cinco. Os três primeiros impressos, começando pelo terceiro número de *Leitores e Mercado de Quadrinhos*, cortesia de Daniel Saks, o sexto número de *Os Primeiros Super-Heróis do Mundo*, cortesia de Rod Tigre, e o sétimo número de **Radioatividade QI**, cortesia de Marcos Freitas. Os dois encartes digitais são o terceiro número de **PSIU**, publicado em 1990, até então o último número do fanzine, e o número 4 de **PSIU**, edição comemorativa de 40 anos. Mais detalhes na página 28.

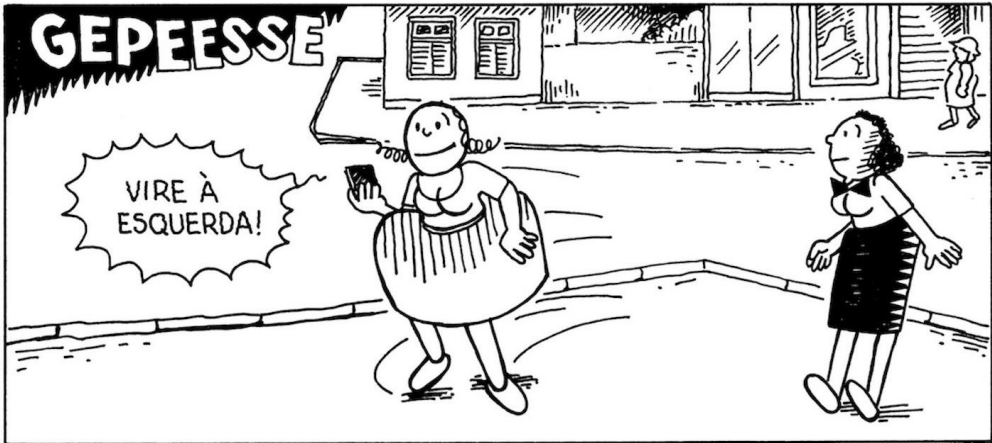
Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES Nº 176 JULHO/AGOSTO DE 2022

Editor: Edgard Guimarães
edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168
Brazópolis – MG – 37530-000
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.





HMT 2021-27



Colaboração de Mário Labate Santiago.

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

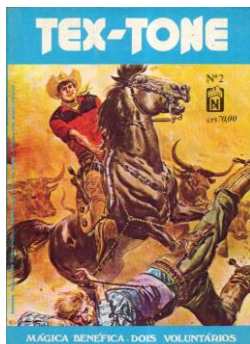
O BIZARRO FATO DE REVISTAS DIFERENTES COM A MESMA CAPA

Alex Sampaio

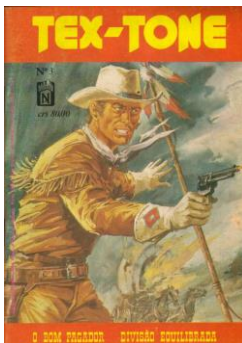
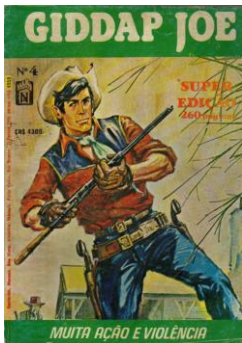
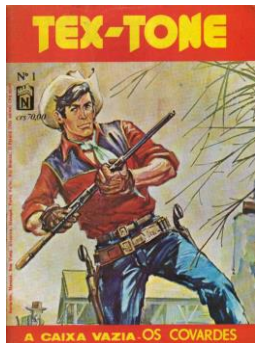
Existem fatos que nos parecem por engano e outros propositais. Vejam o caso das revistas **Giddap Joe** nº 5 e **Tex-Tone** nº 2. As duas publicações são da Editora Noblet.

Em 1973, a editora publicou a edição 2 da revista **Tex-Tone**, um faroeste que circulou com razoável sucesso. Em 1979, ela colocou nas bancas a edição 5 de **Giddap Joe**. Foi uma surpresa inesperada para os leitores das publicações.

As duas edições circularam com a mesma capa. Fica a dúvida se foi um “cochilo” ou se foi um fato intencional, já que as duas edições são da mesma editora. O personagem da capa é realmente o Tex-Tone. Vejam que a colorização das capas é diferente. Será que foi por falta de material para estampar a capa de uma das publicações?



Ficou essa dúvida até hoje pela repetição das capas e nenhuma explicação foi dada para este fato. Bizarro mesmo! Para os colecionadores de obras inusitadas, os gibis valem muito. Sem dúvida pagam um valor bem maior do que eles realmente valem.



Nota: A Editora repetiu o “procedimento” com **Tex Tone** nºs 1 e 3 e **Giddap Joe** nºs 4 e 6.

O blog made in quadrinhos agora está no Instagram

Acessem —————> @madeinquadrinhos

Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!

SONHOS

E. Figueiredo

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo!”

Fernando Pessoa (1888-1935)

Sempre tive em mim todos os sonhos do mundo, como diz o poeta Fernando Pessoa. Provavelmente, outros também devem ter tido sonhos das coisas mais desejáveis.

Não falo dos sonhos de quando dormimos. Esses são atividades mentais motivadas pelo inconsciente quando estamos dormindo (Freud explica!). Refiro-me aos sonhos que dão sentido à vida, aqueles que trazem os nossos propósitos, as nossas aspirações para o nosso futuro, para que programemos nossa existência. Hoje, na faixa dos 80 anos, tento lembrar das minhas aspirações, com as quais sonhava, quando comecei a ser gente. Com 11 anos, em virtude de leitura de livros com histórias da carochinha, eu sonhava ser um Príncipe Encantado, atrás de uma linda donzela, uma Princesa maravilhosa. Sonhava, também, em ser o Capitão Marvel, super-herói dos gibis que eu apreciava, pronunciando a palavra mágica SHAZAM!, para me transformar no personagem. Subia em árvores e dava o grito de Tarzan, imaginando ser o Rei da Selva.



Eu fui amadurecendo e os meus sonhos passaram a ser ligados à realidade e de como seria a minha vida. De como seria o meu futuro. O que eu iria ser? Com a progressão da minha idade as coisas foram acontecendo, algumas que eu sonhara, outras não e aquelas que jamais aconteceriam. Vários sonhos maravilhosos foram se esmaecendo, impossíveis de se concretizarem, face à condição não condizente com a vida real.

Nunca desisti dos meus sonhos! Muitas pessoas

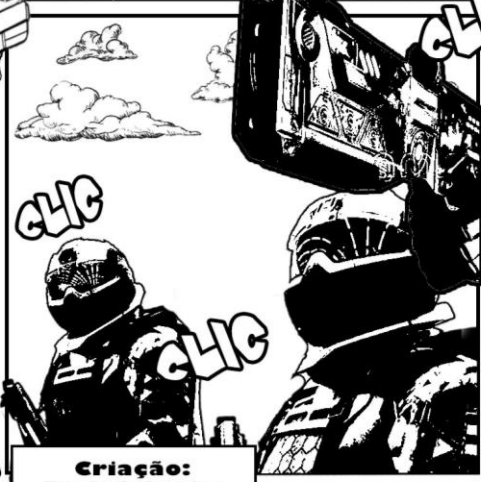
desistem dos seus sonhos, pois acreditam que não são capazes de realizá-los e seguem a vida com frustração. Não conseguiremos realizar todos, mas jamais podemos desistir de tentar.

Agora, depois de todos esses anos, repasso, mentalmente, os sonhos que não se realizaram, tentando imaginar: – o que teria acontecido na minha vida se tivessem se tornado reais? Impossível de saber! Mas eu continuo, mesmo escondido, pronunciando SHAZAM! na esperança, quem sabe, de ainda me transformar no Capitão Marvel!



agente Laranja em xeque

CAÍ EM UMA CILADA DO CÍRCULO NEGRO! ESTOU CERCADA POR MERCENÁRIOS!



ENCURRALADA

Griação:
André Carim
Roteiro e Arte:
Luiz Iório

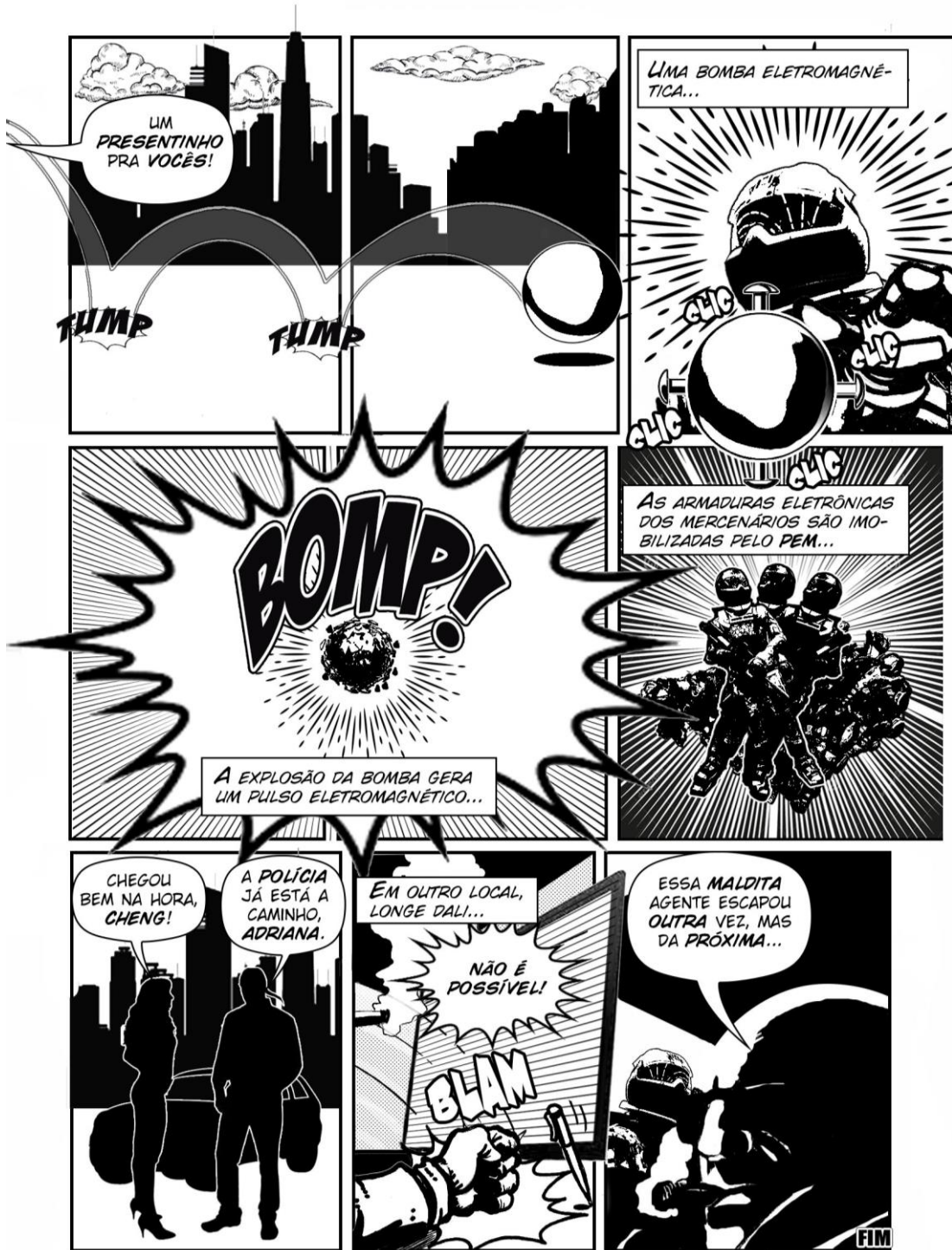


ESTOU EM APUROS!



CHENG!

NADA DISSO, PESSOAL!



UM PRESENTINHO PRA VOCÊS!

TUMP

TUMP

UMA BOMBA ELETROMAGNÉTICA...

CHIC

CHIC

CHIC

CHIC

AS ARMADURAS ELETRÔNICAS DOS MERCENARIOS SÃO IMOBILIZADAS PELO PEM...

BOIMP!

A EXPLOSAO DA BOMBA GERA UM PULSO ELETROMAGNETICO...

CHEGOU BEM NA HORA, CHENG!

A POLICIA JA ESTÁ A CAMINHO, ADRIANA.

EM OUTRO LOCAL, LONGE DALI...

NÃO É POSSÍVEL!

BLAM

ESSA MALDITA AGENTE ESCAPOU OUTRA VEZ, MAS DA PRÓXIMA...

FIM

FÓRUM

JOSÉ RUY

jose.ruy.p@gmail.com

E chegou o **QI** número 174. E que número. Desta vez, com uma capa por cortesia, a dar-nos a ideia de que desta vez não há “novidade” de maior. Engano, pois mais adiante, na página 24 vem a surpresa já habitual e com intervenção de cada leitor na edição em papel, que são (somos) privilegiados, pois na edição digital não se usufrui deste mimo.

Muito bom. O interior sempre excelente, e com dois encartes. Uma delícia. O estudo apresentado pelo Daniel do Canto Oliveira Saks, dá-nos uma perspectiva muito responsável do que atinge os quadrinhos no Brasil e Estados Unidos. Em Portugal não temos ainda um estudo idêntico, mas o nosso mercado é muito menor, e com a extinção das revistas e jornais da especialidade, o novo modelo do livro com histórias completas veio quartar o lançamento de muitos jovens, pois devido à sua natural insipiente formação, os editores não arriscam na sua publicação. Os anos de 1980 foram os nossos “anos de ouro”, com tiragens de 10.000 exemplares, com reedições. Conforme os temas, claro. Depois o digital veio dar a machada final. Mas o curioso é que temos muitas editoras de quadrinhos ativas, naturalmente produzindo tiragens reduzidas, e algumas de grande qualidade para um público selecionado.

Com este panorama, o “profissionalismo” nesta arte restringiu-se ao trabalho por amor, e recorrer a outra profissão paralela para sobreviver. Temos edições portuguesas de grande qualidade no nosso mercado, de origem estrangeira mas também nacional, e nem se fala em tiragens. Pelo seu número reduzido. Tudo se tem adaptado às novas circunstâncias. Neste momento, enfrentamos uma crise de papel de impressão, e que afeta as gráficas e consequentemente as editoras, que sofrem de grandes alterações, atrasando a sua programação.

Contamos com os leitores/compradores que continuam a consumir quadrinhos, também por “amor”.

E fazemos como a ‘Maraiah’, resistindo às novas normas.

Parabéns pelo seu trabalho, pela insistência, resistência e dedicação. É também um trabalho feito com amor.

Bom ler suas considerações sobre o mercado atual de banda desenhada em Portugal. Realmente é um paradoxo. Dizem que os quadrinhos estão morrendo e no entanto a quantidade de lançamentos é enorme. Aqui no Brasil não dá para acompanhar as edições feitas pelo tal “financiamento coletivo” – você paga antes, se der um certo número de leitores, a edição sai, senão, devolvem o dinheiro pago. Sem juro. Os títulos mais nobres conseguem alguns milhares de financiadores, mas a média é de poucas centenas.

Boa notícia, chegou o **QI** 175. Aberta a porta (ou a janela) temos saída livre para os assaltantes fujões, mediaticamente observados em direto e sob a pontaria da polícia. Outra novidade fresquinha para as capas do fanzine. E que claro-escuro fantástico, realizado com mestria. E mais uma vez com interação do leitor na edição em papel! Dar os parabéns é já um lugar comum. O colorido que sentimos nesta capa a P&B.

E 4, quatro encartes. Um luxo. E o ‘Fórum’ passou a ser o ponto alto da edição, pela qualidade, oportunidade e debate. É um ponto de encontro onde se aprende, e aprendo muito. Não é por acaso que o **QI** é considerado o melhor fanzine do Brasil e de Portugal.

A ‘Maraiah’ sempre vertical e com solução para cada questão. O ‘Senhor Sorumbático’ muito igual, mastigando o próprio vômito. A ‘Maria’ completa o grupo dos “residentes”. Com classe.

O Carlos Gonçalves honra a presença portuguesa na colaboração do **QI**, com os seus conhecimentos de colecionador organizado.

Um número para registrar e agradecer a deferência, ainda por cima adiantando no tempo. Tenho a honra de ser um dos contemplados com o **QI**.

Este ano, em Beja, no Festival Internacional de HQ, vamos ter a presença do Francisco Ucha e do Fabio Moraes que abrilhantarão o certame. A presença brasileira é cada vez mais forte e de qualidade. No ano passado tivemos no Festival da Amadora uma cobertura em direto para o “LivedeQuadrinhos” pela Ana Gisele França.

CARLOS RICO

bdbdblogue@gmail.com

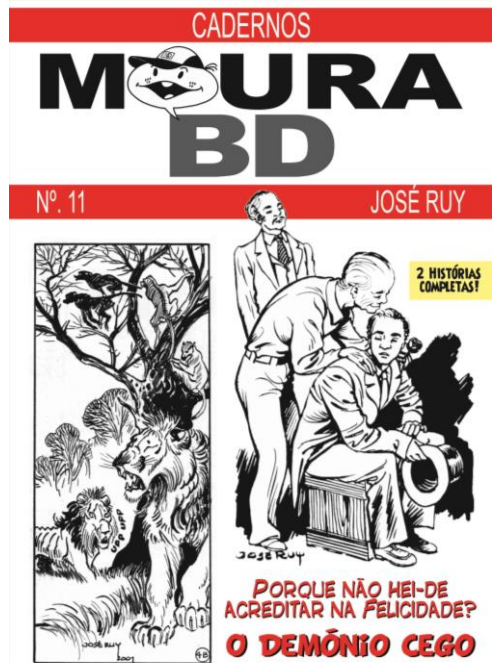
Após um interregno de três anos, a Câmara Municipal de Moura, em colaboração com o Grupo de Intervenção e Criatividade Artística de Viseu (GICAV), volta a produzir uma exposição de banda desenhada (com trabalhos do Mestre José Ruy), que ficará patente na Praça Sacadura Cabral, durante a 41ª edição da Feira do Livro, entre 18 e 29 de maio.

Na exposição, composta por dezena e meia de painéis em grande formato, poderão ser apreciadas algumas das adaptações literárias que José Ruy tem realizado em BD ao longo da sua prolífica e brilhante carreira. Assim, teremos pranchas (em esboço a lápis, a preto e a cores) de obras como **Os Lusíadas**, **A Peregrinação**, **O Auto da Barca do Inferno**, **Auto da Índia**, **O Bobo ou Ubirajara**, entre outras.

Paralelamente, a Câmara editará o número 11 da coleção **Cadernos Moura BD** onde serão reproduzidas duas histórias desenhadas por José Ruy: ‘Porque não hei-de acreditar na Felicidade?’ (adaptação de um conto de Alves Redol) e ‘O Demônio Cego’ (história sem legendas, um caso raro na obra de José Ruy).

Sexta-feira, 20, pelas 19 horas, haverá uma conversa com José Ruy (que fará a apresentação pública dos **Cadernos Moura BD**), seguida de uma sessão de autógrafos.

A mostra seguirá depois para Viseu, onde ficará patente, em agosto, na Feira de São Mateus.



Obrigado por mais um **QI**! E esse é mais do que especial pois realiza um sonho meu: fazer uma capa para a vossa prestigiosa publicação. Muito grato pela oportunidade e carinho de sempre.

As páginas, claro, continuam sendo bem aproveitadas por seu competente trabalho de edição, além da participação dos colaboradores, a exemplo de Henrique Magalhães, André Carim, Lio Guerra, Worney, Mário Labate, Alex Sampaio, Luiz Faria, Julie e todos os outros que esbanjam criatividade e conteúdo, além das cartas do 'Fórum' que, como já disse, reúnem quase sempre verdadeiros artigos com informações ricas sobre a arte e a cultura dos quadrinhos.

Tenho certeza que esse é um marco, ao menos para mim, que precisa de bons ventos e incentivos para me manter focado e com fé de que tudo vai melhorar. Que Deus nos proteja e continue olhando os independentes, que não desistem nunca, com sua benevolência e perdão.

Bom que gostou do "QI" com sua capa. Eu demorei um pouco para usá-la pois queria fazer com um atrativo a mais, até que pintou a ideia (na verdade, não foi para pintar e sim para color). Espero que não tenha achado ruim minha "intervenção".

A capa que fiz pra edição 174 foi muito comentada e eu não poderia estar mais feliz. Sua "intervenção" foi mais do que substancial e mostrou mais uma vez sua expertise e o quanto devemos à sua criatividade. Eu adorei e já mostrei pra todo mundo que podia. Foi um orgulho e satisfação!

A edição 175 chega mais uma vez para nos informar e também motivar a continuar nessa luta pela arte e pela cultura. Sua produção continua sendo o ponto forte e a capa está incrível, só não tenho coragem de cortar!

As colaborações de Henrique Magalhães, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, Mário Labate, André Carim e Luiz Iório, Worney, Figueiredo, Pedro José, Luiz Faria, Custódio e Julie, entre outros (eu, inclusive!), fortalecem a publicação com apuros estéticos e informacionais bem relevantes, mas, como sempre digo, o 'Fórum' vem mantendo a sua consistência como registro e difusor de conhecimento que muito nos agrada. Achei interessante o pronunciamento do Francisco Filardi, que citou o livro de David Sax que trata sobre a realidade do digital e a possível reintegração ao analógico. É algo para se pensar... Para as máquinas e sistemas digitais precisamos de certos minérios que cada vez estão mais escassos, mas para os livros e revistas, feitos com responsabilidade, sempre vamos contar com o papel que pode ser reciclado e mesmo com a matéria-prima original, que é renovável. Não penso muito na questão de "gosto" quando se trata dos livros e revistas serem digitais ou impressos, apesar de influenciar, mas sim da essência das coisas, da praticidade (que pode ser relativizada, claro) e também dos processos e conceitos que acabam mudando e criando polarizações que, quase sempre, acabam valorizando o novo e depreciando o que é velho ou mais tradicional, e isso é lamentável...

Bom, para finalizar, parabéns pelo número e qualidade dos encartes. Me incentivaram a fazer mais uma edição do meu fanzine **Dezire** que vai sair no site Marca de Fantasia. Ah, e espero que considere mais uma publicação do nosso amigo 'Sorumbático' que mando em anexo, se é que o pessoal ainda aguenta esse macabuzinho senhor... Viva a arte!

CARLOS GONÇALVES
davisgoncalves41@gmail.com

Recebi os 3 números recentes do "Boletim do CPBD". Ótimas edições, tanto nos textos, nos temas como nas ilustrações todas coloridas. Realmente é outra coisa uma edição colorida. Parabéns a todos do CPBD pela realização.

Obrigado por tudo também... pois na verdade a cores é outra loija, só que custa caro... 80 números, 400.00 euros. Varia entre 5.00 e 6.00 euros cada revista.

Divulgação de meu novo artezine:

3D'Imagens – vol. V – Cosmogônada é uma produção de Gazy Andrus. Eu criei os **3D'Imagens** vol. I a IV com desenhos, HQs e trechos poeticamente, convertendo minhas artes no software 3D Builder, para impressoras 3D.

Agora eis o 5º desta série de artezines (no caso, também classifico como um médizine, já que existem os microzines e fanzines), em que exponho apenas uma imagem e suas 'variações de um mesmo tema'.

Como leitura-zine:

https://issuu.com/gazyandrus/docs/zine-cosmogon-leitura_2.

Como leitura página a página:

<https://www.marcadefantasia.com/parceiros/gazyandrus/3dimagens>.

Veja este artezine ao som de Gustav Holst "Planets", "Mars" (bem neste alinhamento quadri-planetário):

<https://youtu.be/1mk5fip6-3Q>.



Em resposta a Francisco, que questionou sobre Gibitecas no **QI** 175, eis minha resposta (embora eu responda ao Francisco por email, seria interessante você publicar esta minha resposta no próximo **QI**):

A Gibiteca de Curitiba está a pleno "vapor". Eis os horários de funcionamento neste link:

<http://www.fundacaoculturaldec Curitiba.com.br/espacos-culturais>.

Com relação à Gibiteca de São Vicente, nunca foi bem dirigida. Há momentos em que ela pareceu nunca ter existido. A(s) prefeitura(s) foram desconsiderando como algo irrelevante (isso é natural relacionado à cultura e política neste país, principalmente), e ela nunca teve um local definido. Décadas atrás, depois de ter um, quando Fábio Tatsubô a fazia acontecer, ela foi mudada para um local perto da praia. A seguir ficou reclusa aos fundos da biblioteca pública municipal, e então novamente noutro local, também (menos) próximo da praia, até, por fim, ser retomada dentro da biblioteca pública de novo. Mas de certa maneira, é como se não existisse, embora esteja lá (a pandemia piorou a situação).

Porém, a Gibiteca de Santos – esta sim – sempre esteve funcionando bem e aos poucos retoma sua posição:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/gibiteca>.

Assim como a de Goiânia que funciona e reorganizou recentemente seu acervo (com meu auxílio), inserindo uma pequena seção de fanzines (também com minha ajuda).

Outras bibliotecas vão bem, como Henfil de São Paulo e Henfil da Paraíba (que também é uma fanzinoteca de Henrique Magalhães):

<http://marcadefantasia.com/nasparadas/nasparadas2016-2020/nasparadas2020/gibitecahenfil-30%20anos>

Por curiosidade, acerca das fanzinotecas do Brasil e do mundo, e como em alguns casos extensões dentro de gibitecas, caso se interesse, o site da Barnard University traz tanto as fanzinotecas presenciais como as virtuais, tanto do Brasil como do mundo.

<https://zines.barnard.edu/zines-libraries>.

Recebi o pacote com os livros, obrigado. O do Roy Rogers eu sempre deixava de lado na hora de comprar dando preferência a outros títulos. Agora, finalmente adquiri. A Hermes tem outros livros com Roy Rogers, acho que é material de comic book. Também não tenho.

A Hermes Press realmente lançou um segundo álbum de Roy Rogers, mas apenas com material de comic book, histórias desenhadas por John Buscema e Alex Toth. Este eu não sei quantas histórias de Roy ele desenhou. Acho que foi pouca coisa. Buscema desenhou bastante, mas eu não gosto muito dessa fase do desenhista. Seus traços são corretos, elegantes, mas visualmente parecem muito repetitivos. Nesse estágio Buscema estava longe do que iria desenvolver anos depois na Marvel. Eu não comprei esse álbum, pois já tenho algumas histórias de Roy Rogers por Buscema nas revistas da AC/Bill Black. Já foi o suficiente.

Eu me lembrei o porquê de na época não ter comprado este volume de Roy Rogers da Hermes. É que não pretendia ser uma coleção com as histórias em ordem cronológica. Neste primeiro volume, colocaram algumas tiras do começo, mas não as primeiras. E as páginas dominicais deram um pulo de uns quatro ou cinco anos.

Um comentário sobre o Fantasma. Eu sei que o Sy Barry, assim como o irmão, era chegado num "fantasma" (ghost), mas eu pensei que ele só começaria a delegar função mais tarde, lá pela década de 1980 e que pelo menos a década de 1970 seria com a arte dele, ainda que com a ajuda de assistentes. Neste volume 23 das tiras (publicado pela Hermes), a ilusão caiu por terra. Na última aventura, de 1972, a qualidade caiu drasticamente. Não foi Barry que desenhou. E o desenhista é bem ruim, alguns animais são constrangedores. A Hermes ainda cometeu o erro de colocar na capa uma imagem de uma história que só apareceu no volume seguinte. E no texto de abertura do volume 24, ao comentar a gafe, errou novamente ao tentar consertar. No volume 24, que compreende os anos de 1972-74, a qualidade dos desenhos melhorou, mas não é mais o Barry desenhando em seu auge.

Dá para entender o motivo da Hermes não publicar cronologicamente as histórias de jornal de Roy Rogers. O "syndicate" certamente já não tem mais esse material em seus arquivos e encontrar seqüências completas de tiras recortadas de velhos jornais também não seria fácil. Roy Rogers não deve ter sido publicado em grandes e importantes jornais da época, o que facilitaria encontrar esse material. Observe que as páginas dominicais publicadas pela Hermes são todas no formato de um terço de página, isto é, sem a faixa superior. A Hermes provavelmente não conseguiu encontrar essas sundays em seu formato completo.

Sy Barry realmente usou e abusou de "ghosts". Isso parecia ser um mal de família, pois os dois irmãos, Sy e Dan, pareciam gostar de controlar The Phantom e Flash Gordon, mas não de desenhá-los. Queriam seus nomes nas tiras e sundays, porém frequentemente bem ausentes delas. Aquele final de 1972 a que você se referiu provavelmente tenha sido desenhado por Don Heck. Os desenhistas de tiras cômicas geralmente davam conta do serviço sem muita ajuda de assistentes, mas os que faziam tiras dramáticas, detalhadas, figuras e cenários realistas, quase todos usavam assistentes. Alguns abusavam desse detalhe, como o caso dos irmãos Barry. Até mesmo escritores de tiras chegavam a usar "ghosts". Mesmo um nome famoso como Lee Falk fez isso. De 1942 a 1945, Alfred Bester escreveu várias histórias de The Phantom.

É uma pena não haver mais vendedores/livrarias confiáveis nos EUA comercializando edições mais antigas, principalmente das editoras de Ken Pierce e Blackthorne, que são as mais bem produzidas. Arrisquei comprar alguma coisa de terceiros pela Amazon. Com alguns tive sorte. Consegui a coleção de Tarzan/John Carter da Dark Horse, que me faltava. Mas as três últimas encomendas que fiz simplesmente não chegaram. A Amazon diz que foram enviadas. Não compro mais de outros vendedores no Amazon. Já tive o calote suficiente.

As antigas edições de Ken Pierce, Blackthorne e outras editoras menores, quase todas publicando nas décadas de 1980 e 1990 (algumas também na de 1970) estão hoje em sua maioria esgotadas. Ainda é possível encontrar alguns títulos espalhados por livrarias de material antigo. Conseguir esse material por lá não é difícil, embora os preços algumas vezes se tornem um pouco salgados. Nem tudo, no entanto, está facilmente disponível. Adquirir esse material daqui, como você mesmo disse, é mais difícil. As livrarias americanas nem sempre querem mandar livros e revistas para nós, pois o porte fica muito caro e frequentemente o nosso serviço postal não é confiável. Até compras diretamente da Amazon americana estão com portes salgados. Como a empresa envia tudo por transportadoras, a entrega é bem mais confiável. Mesmo assim há publicações que a Amazon não manda para o Brasil. Não entendo o porquê disso. Você já deve ter reparado esse detalhe no site da Amazon. Hoje, raramente compro alguma publicação dos Estados Unidos. Dólar e porte nas alturas e aposentadoria em baixa... não há outro jeito. De qualquer forma, nós aproveitamos muito bem os tempos de dólar e porte num patamar bem aceitável. Mas são tempos que já se foram.

PAULO JOUBERT ALVES

pcjinehq@gmail.com

Acuso o recebimento do QI 175, maravilhoso, com o Amigo da Onça, que adoro, na capa!

Acredite, pelo código de rastreio que enviou por email, fui acompanhando a postagem para mim. Constava que vinha de São Paulo para o CDD Contagem! Muito estranho pois você está em Minas Gerais como eu! E também não haveria necessidade de passar por Contagem, mas pelo CDD Belo Horizonte e para o de Santa Luzia! Enfim, após constar que desde 30/04 estaria em Contagem, me foi entregue em 13/05! Antes tarde...

Olha, estou bem triste com a perda de Neal Adams e logo na seqüência, George Pérez. Algum colaborador poderia publicar algo sobre eles para aplacar um pouco a saudade que já me sufoca. O Pérez eu tive a honra de conhecer na FIQ 2013.

Segue registro do meu encontro com Pérez no FIQ de 2013.

Essa remessa do "QI" 175 demorou mais para chegar aos leitores em relação aos números anteriores, mas o seu caso, com demora de quase um mês, foi um caso isolado. Provavelmente um erro da agência daqui que mandou para São Paulo.

O Quiof fez menção aos falecimentos de Neal Adams e George Pérez e Denilson Reis divulgou comentário sobre Adams.



LINCOLN NERY
jouventania1@gmail.com

Jou Ventania: Noite de Quaresma – uma incrível graphic novel publicada pela editora Kimerá. O que era para ser uma simples viagem ao interior do Brasil, torna-se uma noite de terror nessa HQ completa e inédita. Formato americano e colorida. Compre a sua em: <https://www.editorakimera.com/product-page/jou-ventania>.



FRANCISCO DOURADO
praianoturna@gmail.com

A dúvida sobre o Rodolpho é mesmo interessante, o sujeito desenhava bem e por muito tempo colaborou no **Suplemento Juvenil** e no **Mirim** (como você bem disse no finalzinho do **QI**).

Quanto ao problema dos bandidos em Tex, você diz: “Nunca passou nem perto do Brasil”. Bom, no sentido figurado poderia ser o similar de “nunca conheceu o Brasil”, mas se for no sentido ‘ipsis litteris’, aí contém um erro pois o Tex esteve na Argentina em “Patagônia”. O Faria é impagável. A ‘Maraiah’, coitada. O ‘Fórum’ é uma enciclopédia.

Obrigado pelos links de trabalhos de Rodolpho na Biblioteca Nacional. Eu olhei, um por um, página por página, todos os números de “Suplemento Juvenil” e “Mirim” disponíveis na BN. Em “O Lobinho”, eu confiei no que estava registrado no Guia dos Quadrinhos.

Eu me lembrei daquela aventura de Tex na Patagônia, mas no meu conceito o Tex ter descido a costa da América do Sul pelo Pacífico ainda é “não passar nem perto do Brasil”.

Segue anexo um livro que participei como colaborador, ano passado – **Crônicas entre Gerações**. São crônicas e uma delas já havia saído no **QI**.

FÁBIO SALES
fabio.sales@uol.com.br

Recebi o **QI 175** no dia 27/04. Talvez os feriados tenham influenciado nas datas de entrega por aí. Mais uma vez, capa criativa e interativa. E mais uma edição recheada de encartes. Muito bom e parabéns pela dedicação. Lerei com calma para apreciar.

E. FIGUEIREDO
efig2005@gmail.com

Ratifico o recebimento do **QI 175** e os excelentes encartes. Igualmente agradeço a inserção de minha crônica ‘O Bumbum do Jacaré!’. Muito interessantes as matérias que abordaram o ‘Rodolpho’ (a primeira de autoria de Lio Guerra Bocorny). Gostei também da ‘Agente Laranja em Xeque!’ Muito bem desenhada!

Estou anexando, para sua apreciação, a crônica ‘Padre Nosso Pequeno!’ E alguns recortes também.

ALEX SAMPAIO
minqmail@gmail.com

Em mãos o ótimo **QI 175**, que chegou dentro do previsto na nova modalidade de entrega impressa. Uma edição digna de fim de ano. Super recheada e com todos os requintes de “especial”!

A evolução do **QI** é realmente notável em toda sua trajetória. Desde os áureos tempos de um simples divulgador do underground, aos novos tempos. Mostra toda a capacidade do seu editor, que de fato conhece sobre os temas abordados, até sua diagramação, impressão e remessa. Parabéns!

O Labate nos presenteia mais uma vez com sua arte limpa, criativa, bem definida e com belos detalhes. Muito bacana as tatuagens destacadas da heroína.

O Lio jogou uma batata quente nas mãos dos leitores do **QI**, ao buscar informações sobre o desenhista Rodolpho do **Suplemento Juvenil Mensal 5**. E o nosso editor conseguiu buscar informações sobre o artista. Não tinha identificado o sobrenome do Rodolpho, por isso as dificuldades foram maiores. Com um currículo invejável, o desenhista contribuiu muito para o meio dos quadrinhos. Parabéns ao Edgard por trazer tais informações. A pergunta “Quem foi Rodolpho?” vai continuar. Mas para os leitores do **QI**, já sabemos quem é o extraordinário artista de tantas obras publicadas.

Os suplementos na época eram tidos como publicações de riscos financeiros, uma ideia economicamente arriscada. Contudo, o **Suplemento Juvenil** fez tanto sucesso que acabou sendo publicado separado do jornal, circulando três vezes por semana.

O ‘Fórum’ veio super recheado, com dicas, informações, notícias, novidades e muitos elogios ao **QI**. Cartas que mais parecem artigos de jornal. Muito se aprende lendo o ‘Fórum’.

Worney lembra que a Mythos publicou Mandrake. De fato a editora nos presenteia com edições marcantes e bem produzidas. Mas convém ressaltar que são publicações caríssimas, muitas vezes não cabendo no bolso da família brasileira atualmente.

Sobre as “chuvações” dos desenhos do Foster nas publicações de outros desenhistas. Sempre digo que buscamos referência em outros artistas. Isso é normal. Mas não concordo com plágios. Acho isso um erro, uma deslealdade. E na última página do **QI**, aparece a sensacional ‘Maraiah’ e mais uma arte com texto criativo, inteligente e sutil. Uma arte bacana, com uso de várias técnicas. Muito legal!

Os encartes fecharam com chave de ouro esta edição do **QI**. O trabalho de pesquisa do Carlos Gonçalves no encarte sobre os Editores Europeus é fantástico. Para ler e guardar.

O Rod Tigre no seu encarte nos levou a um período jurássico. Ao túnel do tempo. A abordagem como Arlequim e João Minhoca está perfeita e com ilustrações como um cartão postal. O teatro de bonecos já era popular entre os gregos. Em Roma, eram apresentados em comemorações e banquetes e chamavam-se ‘imagulae animate’. Os fantoches são chamados mamulengos no interior do Brasil, principalmente no Nordeste. Os temas das encenações vão desde os dramas bíblicos até os assuntos da atualidade. Uma arte pouco lembrada, mas inesquecível para quem tem sensibilidade.

GASPAR ELI SEVERINO
gaspareliseverino@gmail.com

Recebi hoje (atrasado) o **QI 175** e os quatro encartes. Estou surpreso com a generosa produção do **QI**. Parabéns. Muito obrigado por publicar notícias do livro **Camicleta** e demais notas, a carta no espetacular ‘Fórum’ e tudo mais. Os Correios voltaram a se arrastar novamente, tem que buscar lá as correspondências, é o fim do mundo.

ALEXANDRE YUDENITSCH
alexynu@postpro.net

Retirei o pacote hoje, mas parece-me que ele já estava na caixa postal desde 28 ou 29/04. Como de costume, a cada remessa você se supera em quantidade e qualidade – esta última, presumida, já que ainda estou começando a ler os **QIs** de 2021. Obrigado como sempre, e esteja seguro que dedicarei atenção a todos os números, como eles (e você) merecem.

Recebi o seu fundamental **QI** 175 e dispensa comentários. Tanta informação sobre quadrinhos que nunca ouvi falar. Uma maravilha, amigo! Muito bom ler o material de gente que conhece demais a nona arte. Suas capas criativas são uma atração à parte. Aliás, até a seção de cartas é uma atração...

Já penso em fazer uma revista via Clube de Autores, como o parceiro e batalhador André Carim faz? Acho que seria um documento dos quadrinhos... nos molde do seu **QI**. Falando no André, graças a ele e os seus lançamentos, publiquei na revista **Metal Fantasia**, junto da lenda Júlio Shimamoto, um desenhista que tanto li na Grafipar e na D-Arte. Uma honra. Jamais pensei isso. O mundo dá voltas...

Estou lançando o último álbum deste semestre: **Dimensão do Delírio 7**. Sem dúvida, um dos melhores que fiz. E quem diria, já cheguei ao número 7. Algo que nem me passou pela cabeça quando lancei o número 1 em 2014.

Agora, dou uma pausa e vou planejar o que fazer. Mas com certeza roteiros serão criados. Quem sabe a partir do segundo semestre surjam mais álbuns, por enquanto, somente esboços de ideias... Tudo isso que tenho publicado ficou repressado dentro de mim durante décadas, e graças ao advento do Clube de Autores pude expor as minhas criações. Foi para lavar a alma.

Agradeço mais uma vez pela força que sempre me deu e que orgulho saber que um especialista como você tem todas as minhas obras em quadrinhos.

WAGNER TEIXEIRA
nyhyw@yahoo.com.br

Valeu mais uma vez pela consideração de sempre. Pacote parrudo, além das 40 páginas do **QI**, mais 36 dos encartes, pelas minhas contas. Bom demais!

Mais uma capa inventiva e colaborativa. Minha sugestão aqui é o leitor não recortar o quadrado inteiro, desenhar uma porta e recortar só 3 lados, assim temos uma porta que abre e fecha.

No mais, boas colaborações, bons comentários da galera, bons artigos, boas risadas com o Luiz Faria, interessante o levantamento histórico no encarte do Rod Tigre.

Sobre um dos tópicos recorrentes no **QI**, concordo que basta uma imagem que conte uma história pra ser uma HQ. E a diferença para um conto ilustrado seria justamente que, nesse caso, a ilustração por si só não conta a história, apenas representa visualmente algum detalhe da história ou serve como introdução ou epílogo para a história. Mas sem dúvida em alguns casos essa diferenciação seria complexa e polêmica.

Sobre a solução da capa, pensei em fazer uma porta e deixar cortada para o leitor abrir. Depois decidi deixar a porta aberta com o quadrado já cortado. Finalmente, resolvi deixar o trabalho de cortar para o leitor. Preguiça mesmo de cortar os 70 exemplares.

Lançamentos 2021 Tchezine				
R\$ 10	R\$ 10	R\$ 10	R\$ 10	
Grátis	R\$ 10	R\$ 10	R\$ 10	R\$ 10

ARTE MODERNA

Cosme Custódio da Silva

Mário de Andrade (SP, 1893-1945), imortalizado por seu livro e personagem Macunaíma, foi a figura de maior destaque na histórica Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo de 13 a 17 de fevereiro de 1922, dela participando também Heitor Villa-Lobos, Oswald de Andrade, Plínio Salgado, Menotti Del Picchia, Victor Brecheret, Anita Malfati, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet.

O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura, poesia através de declamação, que antes era só escrita, a música por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas.

De lá para cá jamais fomos os mesmos. As coisas não ficaram no lugar, deixamos de ser um país rural e adentramos na urbanização, o país está “pluridiversificado”; experiências humanas em visões verbais; os negros buscaram quebrar as correntes, sendo o segundo país de maior população negra ou de origem africana no mundo; as mulheres se rebelam.

Sobretudo nas metrópoles São Paulo, Rio de Janeiro, também Salvador, a presença da homossexualidade e transexualidade era cada vez mais visível, apesar da violência policial e da persistente homofobia cultural, entulhos da heteronormalidade herdeira da mentalidade escravista e inquisitorial.

Os jornais da época e a memória oral revelam a incontornável presença dos “almofadinhas e pederastas” em todos os círculos e espaços sociais, quer sejam bares, cabarés, becos, praças e mictórios públicos, frequentados pelos “veados e frescos”, termos chulos cunhados nessa *belle-époque* tupi-guarani.

Mário de Andrade era tema frequente de fofocas e insinuações nos jornais. Congregado mariano, de voz estridente, passava o de arroz no rosto, usava roupas pouco convencionais, era visto “caçando” no mictório da Praça da República, santuário da pederastia na pauliceia já desvairada.

Oswald de Andrade o ridicularizava chamando-o de “Miss São Paulo”. Mário se dizia “pan-sexual”, assumindo o gozo epicureu da vida, a relação libidínosa com homens e mulheres.

Talvez por isso é que o historiador e biógrafo carioca, Ruy Castro, não tenha querido admitir, cem anos depois, numa recente entrevista ao programa **Roda Viva**, o valor de Mário de Andrade no evento, repicando o malho, com hipocritíssimo discurso, impiedado, por motivo fútil com detalhes supérfluos e jocosidade aldeã, tal qual um Sansão insultado por anõesinhos filisteus.

Fazendo a vez de *advocatus diaboli*, deseducado, bilioso, pedante, montado na garupa duma xenofobia desembestada, doentia e abjeta, obumbrando a Semana de Arte Moderna em São Paulo, esculhambando Mário e negando a sua obra, Anita, Plínio, Menotti, Sérgio e Di Cavalcanti, sendo somente sensível com Oswald, por motivo óbvio, alardeando que no Rio, para ele um paraíso terrestre, sim, se fez a verdadeira Semana de Arte Moderna, deixando boquiabertos e incrédulos apresentadora e debatedores, muito longe do Ruy autor de **Chega de Saudades**, **A Noite de Meu Bem**, **Carmen uma Biografia**, **Estrela Solitária**, que os li e os tenho, prazerosamente.

Todavia, não há uma equivalência perfeita entre as duas literaturas e são justamente as diferenças que as aproximam. Ruy Castro que modere o seu estoicismo *avant la lettre*, as suas ansiedades apocalípticas e angústias. Plutarco, o criador do gênero biografia, não aprovaria suas conjecturas preconceituosas.

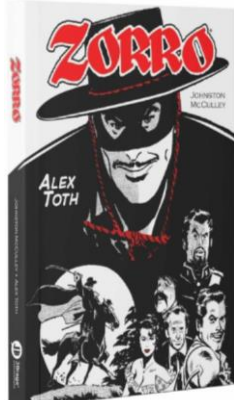
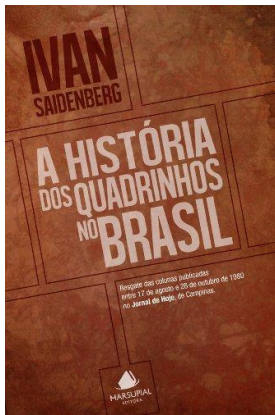
O certo é que, há mais de um século, vivemos numa mambembe e constante semana de arte moderna – que já nasce velha – e que precisa re-significar a nossa caminhada, dobrar o parnasianismo da elite dominante e desmascarar essa gente dona da verdade e aquela que se finge de inocente. Fracas e falíveis.

Krig-ha, bandolo!

Sobre o Rodolpho Iltzsche, no livro **A História dos Quadrinhos no Brasil** (uma compilação de textos do Ivan Saidenberg publicados no **Jornal de Hoje** de Campinas entre 17 de agosto e 26 de outubro de 1980), publicado em 2013 pela Marsupial Editora, o Ivan escreve Ische e diz que foi o autor de ‘Aventuras de Jack e Ralph’, 1937, ‘No País das Amazonas’, 1939, e ‘Os Conquistadores do Novo Mundo’, 1940. Esse livro do Ivan é pouco conhecido por ter saído em formato digital. Foi um trabalho de resgate da filha de Ivan, Lucila, que mantém um blog muito bom, o **Ivan Saidenberg – Histórias Comentadas**.

Quanto ao Hélio do Soveral, ele também publicou uma HQ escrita e desenhada por ele no suplemento **Aladim do Correio Universal**. O Leonardo Nahoum procura a tira ‘O Mistério da Casa de Campo’ de Hélio do Soveral, mas até o momento ninguém encontrou esse material (até cheguei a mandar por **QI** um tempo atrás).

O **Zorro** do Alex Toth pela JBraga já saiu, com pré-venda no site oficial da editora e no Catarse.



Muito interessante o suplemento ‘Os Editores Europeus de HQ e a Publicidade’ do Carlos Gonçalves. O Carlos cita os livros de cordel portugueses, o termo cordel é mais amplo em Portugal, aqui são obras de poesia, lá é mais abrangente.

Sobre ‘O Mistério do Worney’, esse tipo de coisa vive acontecendo. O Carl Barks desenhava um quarto sobrinho; há um episódio de **Os Simpsons** onde dois Ralph Wiggum aparecem numa cena. É algo que passa por várias pessoas, incluindo coloristas e ninguém percebe, só os fãs ‘cata-piolho’. É igual revival de texto, dificilmente algo sai 100% perfeito.



Mozart Couto lançou uma campanha de financiamento recorrente no Catarse e Rodinério da Rosa um Sketchbook do Júlio Shimamoto. Agora surgiu um novo recurso, dá pra ver as próximas campanhas em “Em Breve no Catarse”.



Julio Shimamoto e suas inúmeras técnicas de ilustração. Esta arte em estilo impressionista está no Card das



recompensas. E pode virar poster passando a meta.

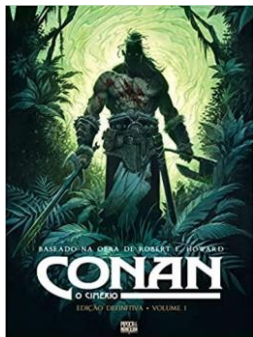
VENHA FAZER PARTE DESTA LANÇAMENTO HOMENAGEM AOS 83 ANOS DO MESTRE SHIMA!

DA ROSA ESTÚDIO catarse
www.catarse.me/shimamoto

Um tempo atrás eu disse que as histórias de samurai de Sanho Kim não haviam sido publicadas pela Bloch, mas encontrei uma em **Mestre do Kung Fu** nº 12 (maio de 1976): ‘Uma Velha Lenda Samurai!’, escrita por John David Warner. Como a história não tinha crédito, não havia sido identificada, trata-se de uma história publicada em **The Deadly Hands of Kung Fu** nº 11. Esse material era pra ter saído na **Kung Fu** da Ebal, no formato correto e sem cores, mas como a Ebal já não tinha a licença, teve que publicar outros materiais como ‘House of Yang’ do próprio Kim para a Charlton, ‘Kung’ de Soveral e José Menezes, e dos espanhóis da Selecciones Ilustradas.

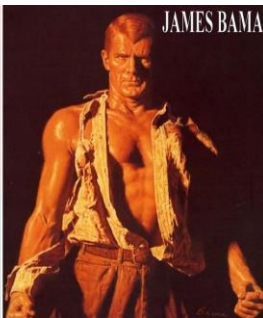
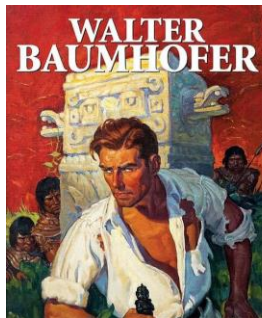


A Pipoca & Nanquim publicou **Conan** da editora francesa Glénat, que antes havia sido anunciado pela Mythos (mas teve problemas por publicar o Conan da Dark Horse).



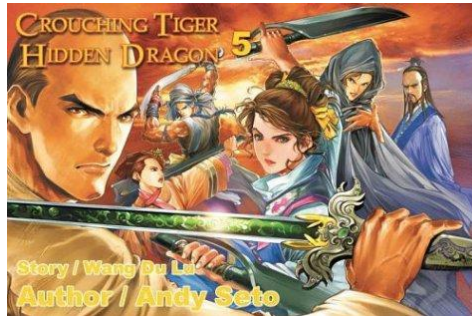
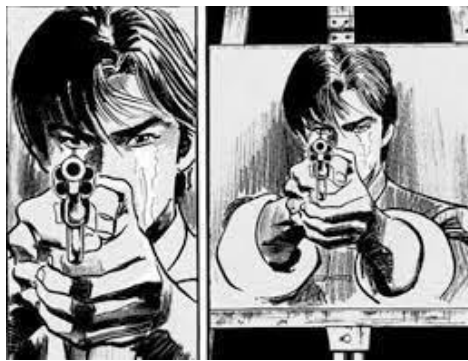
Acima uma arte de Doc Savage feita pelo Jason Robinson.

Alguns artistas que nos deixaram. James Bama, no dia 24 de abril, 4 dias antes de completar 96 anos. Bama foi o artista que mudou o visual do Doc Savage nas capas de livros de bolso (usando o Steve Holland como modelo). Coincidentemente, eu ia mandar uma arte do Doc Savage pelo Jason Robinson.



George Pérez, no dia 6 de maio, aos 67 anos. Em dezembro, ele disse que o câncer no pâncreas não teria mais como ser tratado e ele teria mais seis meses de vida.

Neal Adams, no dia 28 de abril, aos 80 anos. O Ryoichi Ikegami, mais conhecido aqui por **Crying Freeman** e **Mai, a Garota Sensitiva**, diz que ele é uma de suas influências. Ele é 3 anos mais novo que o Adams. Curiosamente, Ikegami influenciou artistas de manhua (quadrinho chinês) de Hong Kong. O único trabalho que mostra essa influência, que saiu aqui, foi uma adaptação do livro **O Tigre e o Dragão** de Wang Du Lu e Andy Seto. Na época saiu caro, mas consegui completar recentemente com bons preços em sebos.



Em 2000, comprei a revista **Desenho e Publique Mangá** nº 3 e tinha um tutorial de como colorir no Photoshop assinado pelo Salvatore Aiala. Reconheci o personagem como sendo o Ultraman Tiga (1996-1997), série da franquia Ultraman com efeitos especiais modernos que assistia naquele mesmo ano na Record. Nunca descobri o que eram aquelas páginas, até que em 2020, o Marcelo Del Greco postou as páginas no Facebook de uma revista dedicada à franquia chamada **Ultraman World** pela JBC. Nela teria uma HQ escrita pelo Alexandre Nagado e desenhada pelo Alvaro Omine, mas foi cancelada. A série Ultraman Tiga foi trazida ao Brasil por intermédio do Del Greco e da Mundial Filmes, mas a Record deixou de passar os 4 últimos episódios, que só foram exibidos uma única vez no canal Rede 21 do grupo Bandeirantes.



Na revista **Tina** nº 1, publicada em 2014 (roteiro: Petra Leão, desenhos: Wellington Dias e Clewerson Saremba, arte-final: Andrea de Petta, cores: Clewerson Saremba), o Zeção foi retratado como um leitor de quadrinhos de super-heróis. Ele tem a **Astronauta Comics** e mostra algumas páginas da tal HQ.

Ano passado, a Panini lançou o encadernado **Shang-Chi** vol. 1 – ‘Irmãos e Irmãs’, com roteiro do Gene Luen Yang. O encadernado tem 124 páginas e traz uma minissérie em 5 edições. Esse ano lançou o vol. 2 – **Shang-Chi contra o Universo Marvel**. Desta vez, não é uma minissérie, mas uma série regular pelo mesmo roteirista com 136 páginas, reunindo as 6 primeiras edições. O vol. 1 custou R\$ 22,90 e o segundo R\$ 32,90.



A **Folha** publicou a matéria ‘Crianças descobrem o que é inflação com gibis, gasolina e carne mais caras’. Uma menina de 9 anos diz que o gibi regular da Turma da Mônica tá custando o preço que antes era de um almanaque. Gibi: R\$ 9,90, Almanaque: R\$ 11,90.

Sobre balões e legendas, na Wikipédia em inglês há um verbete ‘text comics’ e na holandesa é chamado de ‘tekststrip’. Não conhecia o tal ‘picto-fiction’ da EC (que não é citado nos verbetes).

Houve algumas tentativas de se desvincular dos ‘comics’, **Classic Comics** da Gilberton virou **Classics Illustrated**. A **Mad** mudou para formato magazine, ou seja, maior e em preto e branco. Engraçado que o termo ‘comic book’ demorou pra pegar. No desenho do Superman dos Fleischer (1941-1942), tem nos créditos: “By arrangement with Action Comics and Superman magazines. Superman comic strip created by Jerome Siegel and Joe Shuster.”

Há uns três anos, descobri que o Gazy Andraus apura os artistas que faleceram durante o ano e homenageia no Prêmio Angelo Agostini. Então quando fico sabendo de algum artista, aviso ao Gazy.

O Allan Holtz do **Stripper’s Guide**, considerado um “comic strip historian” (tal qual o Luigi Rocco é aqui) achou uma curiosa tira de Fu Manchu nas páginas da revista **Chicago Tribune Comic Book Magazine**. Trata-se de uma adaptação do seriado **Drums of Fu Manchu**, que foi publicada entre 31 de março e 23 de junho de 1940. No começo era uma fotonovela, mas depois passou a ser desenhada. O artista emula o Caniff e assina como NP. Segundo Holtz, poderia ser Nick Penn.



Agora em julho, a Marvel lança a revista **Shang-Chi and the Ten Rings**, sequência da minissérie (5 edições, 2020) e da série (12 edições, 2021-2022), ambas escritas por Gene Luen Yang com desenhos de Philip Tan (só a minissérie), Dike Ruan e Marcos To (que segue desenhando a nova série), agora inspirado pelo filme, só que com uma origem diferente dos anéis (já que não são os anéis do Mandarin). Os anéis do filme e das novas HQs são inspirados em anéis usados em artes marciais chinesas, parecendo mais braceletes. Como a Marvel não tem mais a licença de Fu Manchu, agora seu pai se chama Zheng Zu e muita coisa precisou ser alterada. Sei que os poderes são algo que seria impensável com a origem do personagem, mas de uns tempos pra cá, ele ganhou alguns poderes, mas foram temporários.



Fiz umas montagens inspiradas nos volantes que a Marca de Fantasia divulga e postei no Facebook com as hashtags #qifanzine, #fanzineqi, #fanzine, #edgardguimaraes, #marcadefantasia.

Eu fiz um texto no blog falando do **QI**:

<https://quadripop.blogspot.com/2017/09/qi-quadrinhos-independentes-o-lendario.html>

Marca de Fantasia



Quadrinhos Independentes

Editor: Edgard Guimarães
N. 173, maio/junho de 2022. 40p. R\$ 5,50 (7,00).
70 exemplares, impressão digital.
Mais novidades: Os primeiros super-heróis do mundo, 5 Artigos sobre Histórias em Quadrinhos, 15 O mistério do Wormy.
Radioatividade-QI, 6, PSU, 2.
Rua Capitão Gomes, 168, Brasília, DF, 71730-000.
Email: edgard.guimaraes@gmail.com

Edição digital

Editorial

Mais um QI saindo adiantado. Se continuar assim, encerro o ano arrebatando setembro.

Mantendo o time de colaboradores com toda força: Manoel Dama, Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, André Carim e Luiz Fório, Wormy Almeida de Souza, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Luiz Claudio Lopes Faria, Cosme Custódio e Julie Albuquerque, além dos colaboradores epistolares do 'Fórum' pegando no latente.

A seção de 'Edições Independentes', bem vitaminada, com quase 4 páginas de divulgações.



Os cartões vieram marombados, quatro de uma vez: o décimo quinto número de **Artigos sobre Histórias em Quadrinhos** com Os Editores Europeus de HQ e a Publicidade, cortesia de Carlos Gonçalves, o quinto **Os Primeiros Super-Heróis do Mundo** com Arlequin e João Minhoco, cortesia de Rod Tigero, o sexto **Radioatividade-QI**, cortesia de Marcos Freitas, e o avulso **O Mistério do Wormy**, cortesia minha mesmo.

Bom leitura!
Edgard Guimarães

Em tempo: junho à edição digital está sendo lançada a edição facsimile do PSU n. 2.



PSU 2 mais páginas da edição 175 do QI



Colaboração de Julie Albuquerque.

O livro de Roberto Causo, **Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil 1875 a 1950** (UFMG, 2003), merece uma atualização. Por exemplo, ele mesmo já sabe que 'Viagens Maravilhosas do Dr. Alpha' do Osvaldo Silva é de 1907, ele foi informado pelo Athon Cardoso. Antecede uma afirmação anterior que diz que **A Liga dos Planetas** (1923) de Albino José Coutinho é o primeiro romance nacional a mostrar uma viagem espacial (embora não sei definir se o Dr. Alpha é um romance ou novela).

A questão do primeiro fanzine também é algo discutido lá fora: https://fancyclopedia.org/What_was_the_First_Fanzine%3F
Essa Wiki é uma homenagem bem interessante. A Fancyclopedia original foi lançada em 1944 por Jack Speer (8 de agosto de 1920 – 28 de junho de 2008); uma segunda foi lançada em 1959 por Dick Eney (13 de setembro de 1932 – 22 de dezembro de 2006); então esta seria a terceira, editada por um grupo restrito de colaboradores no site.

EI, ARTISTA DE QUADRINHOS E AFINS:

**NÓS QUEREMOS
CONHECER VOCÊ**

**PASSE SEU CONTATO
PRA GENTE.**

Gibiteca Padre Euclides

e Zineteca Glauco Villar Boaz
O espaço dos zines e quadrinhos!



Biblioteca Padre Euclides

Rua Visconde de Inhaúma 490 - 1.º andar
Centro - Ribeirão Preto

WHATSAPP:
16 98817 0619

EXPOZINE INTERNACIONAL
IBERPAJELANÇA
NOV/2022

ENVIO DO ZINE
O ENVIO É ATÉ
31/10/2022

Endereço para envio do zine:
A/C Edgar Franco (Ciberpajé)
Rua R-17, Quadra 15, Lote 13,
Vila Itatiaia - Goiânia - GO,
CEP: 74690-420, Brasil

OBS: Inserir no envio o nome do Fanzine,
nome do editor/autor, data da edição e
número de páginas. Os zineiros receberão
certificado digital de participação
da exposição.

REALIZAÇÃO
criaciber
grupodepesquisa

Divulgação enviada por Gazy Andraus.
Endereço para envio dos fanzines: a/c Edgar Franco (Ciberpajé)
Rua R-17, Quadra 15, Lote 13, V. Itatiaia - Goiânia - GO - 74690-420

JERRY A. SOUZA
jerry@pzo.com.br

Incrivelmente mais uma capa cheia de criatividade. Seu ritmo de produção está intenso e recheado de informação. Mais uma vez fico nostálgico e relembro as décadas passadas, e comparo como foi grande o ganho de qualidade em seu trabalho. Com certeza algo histórico para o meio dos quadrinhos, uma referência. E tudo sem perder as origens do meio alternativo.

Agora em 2022 estou lançando a edição 32 do **Fanzine Profecia**, em comemoração aos 30 anos, o qual te envio em setembro. Se pudéssemos divulgar no **QI**, seria muito bom.

LIO GUERRA BOCORNY
Florianópolis – SC

Com antecipação recordista recebi o **QI** 175. Formidável de cabo a rabo, ou melhor, de capa a contracapa, desfilando em seu bojo os maiores expoentes da quadrinhologia brasileira e da “bandadesenhadense” de Portugal.

Quando afirmas que Aizen nunca deu destaque a Rodolpho, confirma o que escrevi sobre a injustiça do esquecimento ou do não reconhecimento de pessoas de valor em detrimento a outras de menor desempenho.

A descoberta do sobrenome de Rodolpho e de sua variada obra ainda não revela a biografia desse curioso personagem, pois sua citação na Enciclopédia do Goida é muito superficial se comparada com os verbetes de meus dois primos, o Barwinkel e o Sampaolo.

DANIEL SAKS
revistacalfrio@gmail.com

O **QI** continua sendo um dos pontos altos das minhas leituras na rotina de colecionador de quadrinhos. Confesso a você que estava um pouco receoso quanto à publicação do segundo artigo, o que já mais uma vez lhe agradeço. Quando vi a versão final, senti que havia muita coisa que eu poderia revisar no texto, além de que colocar alguns assuntos, que envolvem como cada um gosta de interpretar sob seu ponto de vista, em números, pode ser uma situação que convoque algumas reações. No entanto tive a impressão que os amigos do ‘Fórum’ gostaram mais deste segundo artigo sobre custos aos leitores do que o primeiro sobre o Mercado mediante a Economia, que particularmente vejo mais completo. Estou ansioso para o terceiro, e ver a receptividade do pessoal.

Saudações a todos, em especial ao Rod Tigre. Como escrevi a ele, cabem críticas a muitos tipos de atitudes, mas jamais se deve criticar uma pessoa por opiniões, conclusões e executar um trabalho que leva com seriedade sem prejudicar ninguém com isso. Além de que devo agradecê-lo pela confiança que deposita em mim para lançar um título de super-heróis nacionais aos moldes do que pratico com a **Calafrio, Mestres do Terror** e agora a **Calafrio Apresenta: Terror Negro**. A ideia de novos títulos não pode ser descartada e merece atenção, porém os super-poderosos não são uma de minhas preferências, e creio que os nacionais não têm apelo necessário para um título regular. As três revistas que lanço ainda representam um desafio para sua própria manutenção; e o Rod já experimentou uma difícil empreitada editorial com os uniformizados que tive a chance de prestigiar. O que posso quase prometer é que procurarei escrever novas matérias sobre super-heróis nacionais para **Calafrio**. Enquanto elas não são publicadas, podem comentar a matéria sobre O Galha, da **Calafrio** 66, que gostei muito de escrever e do resultado final.

Edgard, dos artigos sobre mercado, você terá publicado os três que já escrevi. Eu parei de pesquisar esse tema quando em 2015 comecei com a edição dos antigos títulos do mestre Rodolfo Zalla, pois as pesquisas voltaram para as matérias das revistas. Há mais um que já delineei sobre análises de preços, mas ainda nem comecei as pesquisas. Enquanto isso, as matérias de minha autoria publicadas na **Calafrio** e na **Mestres do Terror** estão à sua disposição para novos encartes.

FABIANA MENASSI
fabimenassi2@gmail.com

Seguem alguns zines, três deles são de quadrinhos e um de AfroPoemas (este não tenho certeza se cabe no **QI**, mas acredito que você irá gostar de ler/apreciar). E gostaria de mencionar que foi muito bacana a apresentação da sua trajetória no evento do Douglas, o Ugra Press, em São Paulo, no Centro Cultural São Paulo. Eu estava presente, e estes dias revi um vídeo desta apresentação no YouTube. Já faz tempo isso. Na época eu estava começando nos zines.

E atualmente vi no YouTube um videozine do Gazy Andraus, o **GaZine**, falando sobre várias edições impressas do **QI** e suas fantásticas e interativas capas. Foi assistindo esse é que fui conhecer melhor – e com outra experiência pessoal de zines, quase 12 anos – o **QI** e me encantar mais com o **QI**.

CARLOS GONÇALVES
davisgoncalves41@gmail.com

Muito obrigado por o meu nome constar na lista dos contemplados com uma nova edição do seu fanzine **QI**, sempre que aparece na nossa caixa de correio. Os dias arrastam-se no nosso cotidiano amorfo e deslavado até sermos surpreendidos com a saída de um novo número da sua publicação, recheada de informações fruto da troca de cada um dos leitores das suas edições e conhecimentos de cada um. Estamos todos de parabéns, embora neste caso o editor é a sua mais valia na disponibilidade do espaço que recordamos. Capa do editor (mais uma divertida ação), página se Manoel Dama, outra de Mário Labate Santiago e a de Henrique Magalhães, com a sua ‘Maria’. Lio Guerra Bocorny pergunta ‘Quem é Rodolpho’ e Alex Sampaio escolhe um ‘Gibi Perdido no Tempo’, André Carim e Luiz Lório aparecem com a ‘Agente Laranja’ em outra aventura fabulosa. O ‘Fórum’ tem menos páginas mas pouco importa, pois vai recuperar para o próximo. ‘Mantendo Contato’ é uma rubrica assídua de autoria de WAZ. E. Figueiredo tem a sua rubrica. Pedro José de Oliveira apresenta um número da coleção **Guri**. Luiz Cláudio Lopes Faria segue com uma nova página e na seguinte parece que o nosso editor descobriu quem é Rodolpho (espetacular o total de informação). Finaliza com as ‘Lendas e Balões’ e ‘Maraiah’ (da autoria da casa).

FRANCISCO FILARDI
intervalo.rj@gmail.com

A relação dos contemplados no sorteio de nossa promoção se encontra divulgada no link abaixo:
<https://intervalocultural.blogspot.com/2022/06/resultado-da-promocao-voce-tem-medo-de.html>

Resultado da Promoção “Você Tem Medo de Quê?”

Ganhadores de livros e DVDs: Anita Costa Prado – São Paulo/SP; Paulo Joubert Alves de Souza – Belo Horizonte/MG; Sérgio Júnior – Rio de Janeiro/RJ; Jorge Luiz Fernandes – Nilópolis/RJ.

Os medos listados foram: – Passos apressados – Psicopatas – Monstros – Ratos – Rituais Macabros – Demônios – Aliens gosmentos – Assombrações – Bonecos assassinos.

EDUARDO MARINHO sobre a editora MERDA NA MÃO

Arte dura, seca, pontuda, que rasga a barriga da realidade e mostra os intestinos. Pancada e sangue, becos e ratos, merda e suor. Delicadeza aqui não tem vez, é o reflexo do mundo bruto e agressor, formando personalidades e realidades, nos subterrâneos da vida social, nos vãos escuros das consciências sujas, imundas de perversidade, de sofrimento e injustiça. Fabio da Silva Barbosa é meu camarada faz tempo, foi meu vizinho em Niterói, agora enraizado em Porto Alegre. Com ele que comecei a fazer o fanzine **Pençá**. Diego El Khouri eu conheci através do Fabio, em Niterói, quando ele tava chegando pra uma temporada pelo Rio, poeta e ativista cultural de Goiânia. De lá veio e pra lá foi. Agora junta os dois pra fazer uma editora fedida, escatológica, espelho do mundo sob o mundo, onde se fundam os alicerces da sociedade e pra onde os dos andares de cima evitam olhar.
Contato: editoramerdanamao@yahoo.com

FUÇANDO À TOA

O **Suplemento Juvenil** começou a publicar em seu nº 1133, de 5/2/1942, a série Zigomar, de origem iugoslava, criada em 1939. O herói era inspirado no Fantasma de Lee Falk e também tinha seu interesse amoroso, Laura Morgan.



O curioso é que no capítulo 31, publicado no nº 1172, de 2/5/1942, o próprio Fantasma entra na história. Os dois atuam juntos em vários capítulos, em busca de Diana e Laura, que foram raptadas.



Mais curioso ainda é que, depois de certo tempo, não conseguindo encontrar suas amadas, os dois se desentendem de maneira violenta.



No capítulo 59, publicado no nº 1200, de 7/7/1942, o Fantasma abandona a história, não sem antes trocar ameaças com Zigomar. Cada um promete matar o outro, caso voltassem a se encontrar. Um desfecho nada recomendável em se tratando de dois heróis.

É pouco provável que a série iugoslava tenha usado a figura do Fantasma com autorização dos detentores de seus direitos. No entanto, mesmo carregando uma pirataria em seu bojo, os autores de Zigomar não se furtaram em negociar a série com outros países, o caso do Brasil e do **Suplemento Juvenil**. E neste caso, os direitos de Fantasma não pertenciam a Aizen.

O Fantasma começou sua publicação no Brasil em **A Gazetinha** nº 169, de 2/12/1936. O título da história era ‘Uma Alma do Outro Mundo’, e durante alguns quadros foi assim que os bandidos se referiram ao herói. Aos poucos passaram a usar o termo Fantasma, que logo predominou, embora aparecesse também a grafia Phantasma. Em 27/4/1937, o **Correio Universal** publicou um álbum (um número extra do nº 216) com a primeira história do herói, grafando na capa ‘O Fantasma Voador’. O termo certamente originou da cena que aparece na capa, em que o salto do herói parece um voo.



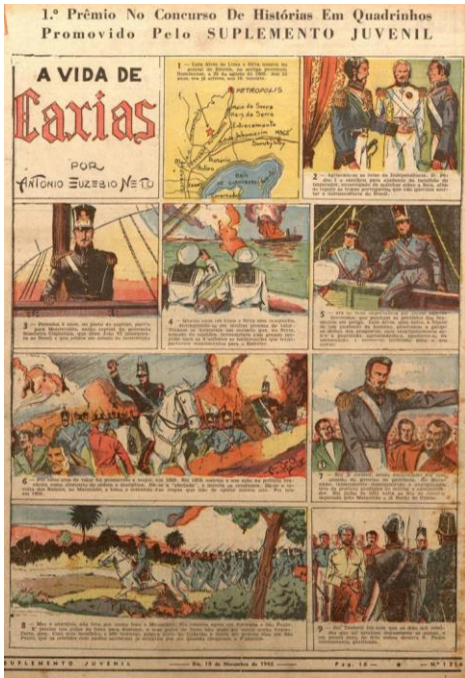
Quando **O Globo Juvenil** começou a publicar a série a partir de seu nº 12, de 20/7/1937, usou o mesmo nome ‘O Fantasma Voador’. E este nome prevaleceu por muito tempo, na década de 1940 os seriados de cinema do herói o chamavam de Fantasma Voador.

Embora houvesse uma rixa entre Adolfo Aizen e Roberto Marinho, aparentemente a aparição do Fantasma na história do Zigomar não teve nenhuma consequência.



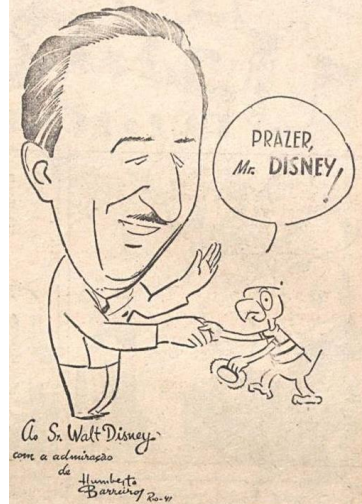
FUÇANDO À TOA

No **QI 167**, eu fiz um pequeno texto sobre as HQs feitas por Antonio Euzébio para a Ebal. Citei as que eu conhecia e perguntei se alguém sabia de mais alguma. Agora, folheando os números de **Suplemento Juvenil** no site da Biblioteca Nacional, achei a primeira HQ feita por Antonio Euzébio, justamente aquela com a qual ganhou o terceiro Concurso de História em Quadrinhos promovido pela revista com o tema ‘Vida de Caxias’ em setembro de 1942. Na verdade, Antonio Euzébio dividiu o primeiro prêmio com Hélio Guimarães Cardoni. Com a vitória, ambos foram contratados pela editora, mas somente a HQ de Antonio Euzébio foi publicada, as três páginas nos nºs 1254, 1257 e 1260, em novembro de 1942.



Gravava na retina aspectos da região tropical e subtropical, impressionando-se com a mata cerrada da Amazônia, cortada pela imensa caudal, e com as caatingas do Nordeste. Já ouvira falar na figura mais interessante de nosso folclore, o Saci Pererê, com o seu cachimbo a correr com uma perna só. Agora está travando conchecimento com o Curupira, o Boi-Tatá, com a Mula Sem Cabeça.”

Por esses trechos, dá para concluir que Disney estava iniciando suas buscas por temas brasileiros. E não usou nada do folclore. Seus assistentes acabaram enredados pelos interlocutores cariocas e o papagaio malandro prevaleceu, juntamente com o samba do Rio.



A MULINHA DA EBAL



Ainda no **Suplemento Juvenil**, no nº 1061, de 2 de setembro de 1941, achei este desenho feito por Humberto Barreiros, que trabalhava na revista. Na ocasião Walt Disney estava visitando o Brasil, participando do esforço da política da boa vizinhança dos Estados Unidos com os países da América do Sul. Adolfo Aizen deu bastante atenção a essa viagem de Disney, já que era o editor de seus personagens no Brasil. Na época em que esse desenho foi feito, Disney já havia escolhido a figura que representaria o Brasil em seu futuro filme? Ou seja, o Zé Carioca já havia sido idealizado? O filme saiu em 1942. O Humberto apenas representou à sua moda um Zé Carioca que já existia? Ou preconizou um Zé Carioca que ainda seria criado? Ou só desenhou um papagaio qualquer sem qualquer relação com o Zé Carioca?

A revista **Mirim** nº 536, de 17 de agosto de 1941, o mesmo dia da chegada de Disney ao Brasil, trouxe matéria com o seguinte trecho: “Um dos motivos da vinda de Walt Disney ao Brasil é o seu desejo de conhecer o folclore brasileiro para transportá-lo ao desenho animado. Com este fito, ele virá ao departamento artístico de **Mirim** para conversar com nossos desenhistas e redatores a este respeito.”

No **Mirim** nº 539, de 24 de agosto de 1941, outra matéria com o seguinte trecho: “Durante toda a viagem do Pará ao Rio, Disney não despregou os olhos da paisagem, que se lhe descortinava em baixo.

A revista **O Judoka** nº 22, de janeiro de 1971, trouxe na página 2, na seção de correspondência, as seguintes cartas.

“De Volta Redonda (RJ), escreve-nos Marco Antônio Nobre de Souza, enviando um “nôvo” super-herói de sua autoria e pedindo que o aproveitemos. Em primeiro lugar, o herói de Marco Antônio é o próprio Super-Homem, vestido de vermelho e verde – e, assim, nada tem de nôvo; depois, não temos como aproveitá-lo, e, se tivéssemos, não poderíamos fazê-lo, pelo motivo já exposto.”

“Edison Silva, da Penha (SP), envia-nos algumas histórias-em-quadrinhos japonesas, que recebeu de uma editora daquele país, com a qual se corresponde. Já conhecíamos o trabalho, mas não entendemos nada do idioma. Esperamos que, da próxima vez, o Édison mande-nos também a tradução.”





Roberto Guedes – guedesbook@gmail.com



Francinildo Sena – fscrinio20@yahoo.com.br.

Marca de Fantasia

Início • Editorial • Álbuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços



Letargia é uma produção dos integrantes do grupo de pesquisa Criação e Ciberarte (Cria_ciber), liderado pelo professor/pesquisador e artista transmídia Edgar Franco (@ciberarte).

Os cria_ciberzines trazem uma dimensão das pesquisas e produções dos membros do grupo. Eles serão postados mensalmente, contando também com conteúdo sobre os processos de criação. Ao final, teremos uma compilação dos cria_ciberzines com livre acesso aos leitores. A produção inaugural é uma criação de Rachel Cosme (@rachel_cosme).

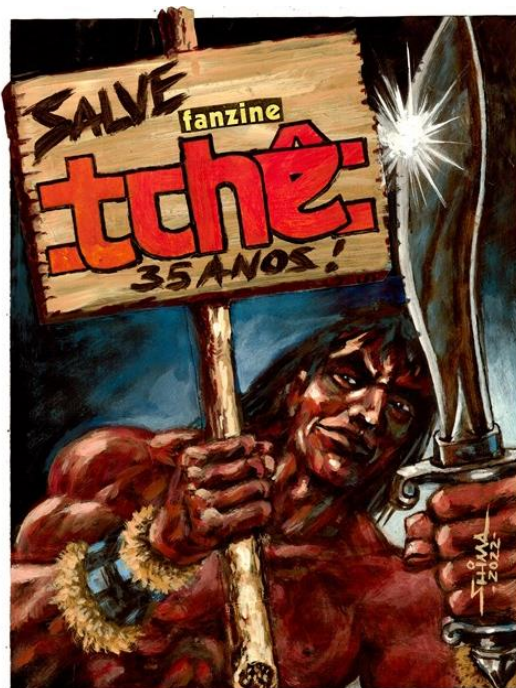
Rachel Cosme é arte-pesquisadora, professora e quadrinista. Graduada em Artes Visuais pela FAV-URG (2016), mestranda em Arte e Cultura Visual pela FAV-FUG e membro do grupo de pesquisa Cria_ciber. Seu tema de pesquisa é sobre o feminino e o sagrado feminino nas HQ poético-filosóficas e seus trabalhos dialogam com as HQs feministas autorais.

Inserção/montagem dos zines para leitura por Gayz Andrass.
@instagram.com/cria_ciber

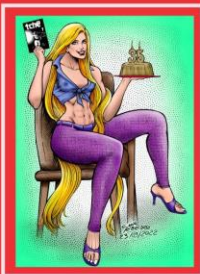


Surpreendido pela morte do desenhista Neal Adams. Nada foi veiculado sobre seu estado de saúde, por isso, a notícia me pegou desprevenido. Uma perda lamentável de um dos maiores desenhistas da História dos Comics norte americanos. Adams simplesmente redefiniu e tornou clássico o visual do Batman, desenhando uma das fases mais marcantes do personagem. Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Neal quando de sua vinda ao Brasil para participar da CCXP em 2019. Fui até o seu estande para pegar um autógrafo e umas fotos. Ele atendeu-me simpaticamente com um belo sorriso no rosto. Pude apertar a mão que desenhou tantas histórias clássicas e que me fizeram ser um grande fã do Batman. Descanse em paz, grande Mestre.

Divulgações enviadas por Denilson Reis.



Fanzine Tchê 35 Anos



Homenagem de
Emir Ribeiro



Desde 1987 na resistência
Editor: Denilson Reis @tchezine

CAQ - Coletivo Alvoradense de Quadrinhos

Estará na



Onde: Biblioteca Pública do Estado
Centro Histórico - Porto Alegre/RS
Quando: 15/05 14h às 20h
O que: venda de quadrinhos e fanzines

Lançamento



Latmosphere 15
Fevereiro/2022
Carta de contato com
leitores e amigos.
São 2 pág, xerox e
formato A6. Enviado junto
as compras de zines.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com

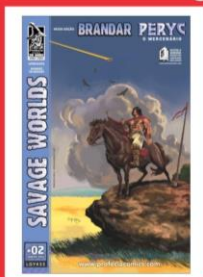


As tiras estão muito atualizadas com temas do cotidiano e, quando fazem um flashback, parece que estamos vivendo esse momento novamente.



@TEREXHQ
@AVECEDITORA

Lançamento



Savage Worlds 02
Janeiro/2022
HQs de Perye, O Mercenário
e Brandar.
Uma publicação Profecia Comics.
24 páginas, off-set e
formato americano.
Distribuição gratuita!
Solicite cadastrando-se no site:
www.profeciacomics.com



O trabalho de Saks é um importante resgate das HQs de terror nacional.

Lançamento



Eclipse 02
Março/2022
Panorama da movimentação
da Tchazine e do CAQ.
São 20 pág, xerox e
formato A5. R\$ 10 + frete.
Versão digital gratuita.
Solicite pelo e-mail:
tchedenilson@gmail.com



@OS.RATOS

COMO SE FAZ UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Texto publicado em Suplemento Juvenil nº 1176 (12/05/1942), orientando os futuros participantes do 4º Concurso de Histórias em Quadrinhos promovido pela revista.

Síntese e Ação, As Duas Bases De Uma História em Quadrinhos – Ser Original, Pessoal no Desenho – Copiar o “Estilo” De Outro Desenho é Antipático, é Macaquice! – Detalhes Técnicos – A Cartolina – Medida dos Capítulos – Quadros – Os Balões e Legendas – O Nanquim – Texto Sintético, Rápido, Claro – Quem Não Tiver Jeito Para Fazer Textos, Não Precisa Quebrar a Cabeça – E a Quem Tiver mais Jeito Para Fazer Textos Que Desenhar, Damos um Conselho... – Documentário Sobre a Época de Caxias, Uniformes e Armas do Exército Brasileiro no seu Tempo – Um Livro Precioso

Havíamos prometido para quinta-feira passada este estudo de como se faz uma história em quadrinhos. Motivos de última hora impediram-nos de dá-lo na edição prometida. Mas vocês não perderam nada por esperar, porque aqui o têm, mais ampliado, mais completo.

Fazer uma história em quadrinhos, para quem sabe desenhar, não é coisa do outro mundo. Para quem sabe desenhar, é claro, porque para quem não sabe, como o jovem que está escrevendo estas notas, é tão difícil como subir num pé só, pelas escadas, à redação do **Suplemento Juvenil**... Mas, deixemos de histórias. Vamos ao que interessa.

Inicialmente diremos que a História em Quadrinhos, forma mais moderna de divulgação de aventuras, episódios históricos, biografias de grandes homens, tem como base estas duas coisas: síntese e ação. Num quadro só, o desenhista deve dar o máximo de compreensão ao leitor da história que está contando, do ambiente em que ela se passa e dos personagens que a envolvem. Desenhar sempre o essencial. Nunca o supérfluo, a não ser um detalhe imprescindível, que torne o enredo mais ameno e pitoresco. Para isso ele precisa ser artista, saber o que deve desenhar, dar **emoção**, vida aos caracteres e – sobretudo – **beleza**. Há uma coisa que se chama **originalidade**, e que é também imprescindível. A originalidade, entretanto, não é coisa do outro mundo, é simplesmente a personalidade do artista. Nunca – NUNCA, ouviram? – vocês deverão desenhar como outro desenhista. Dizemos isto porque a maioria das histórias juvenis que nos surgem tem como modelo os desenhistas americanos – figuras “a la” Jane Arden, Buck Rogers, Terry, etc. Isto é péssimo porque não passa de um plágio, e plágio em arte é a coisa mais feia que existe. Vocês pensam que é difícil criar um desenho próprio? Não. Absolutamente não, para quem é desenhista de verdade, para quem tem o nanquim na alma – (oh! Desculpem! Que imagem horrível!). Desenhar com personalidade é a coisa mais natural do mundo. O que não é natural é desenhar à imagem e semelhança de outro desenhista. Para se desenhar com personalidade – ou originalidade, como quiserem – basta que se siga uma coisa facílma: a inclinação própria, desenhando como se imagina as coisas, e não desenhando como os outros imaginam. Em outro exemplo: se vocês vão desenhar um chinês, por que não desenhar como vocês veem o chinês, à sua maneira – e sim desenhar como Milton Caniff vê? Está errado! Detestavelmente errado! Antipaticamente errado! Personalidade, meninos, personalidade! Personalidade e não macaquice!

Posto o ponto final nesta questão transcendente – como estou escrevendo difícil hoje, hein? – vamos a outra, de máxima importância: **detalhes técnicos**.

A CARTOLINA

Para o 4º Grande Certame de Histórias em Quadrinhos, que tem como tema estupendo a “Vida de Caxias”, vocês devem usar para os capítulos cartolina 022 ou 033.

É a cartolina que usamos em nosso Departamento Artístico, sendo pois a mais apropriada, a cartolina oficial dos desenhistas.

MEDIDA DOS CAPÍTULOS

Vocês sabem que uma página de jornal tem uma medida certa, matemática. Não se pode ultrapassá-la, nem fazer menor. As histórias em quadrinhos têm uma medida certa e que deve ser observada rigorosamente. Os originais deverão ser feitos sob as seguintes dimensões: 40 centímetros de largura por 48 de altura.

OS QUADROS

Dentro dessas medidas vocês poderão desenhar quantos quadros desejarem, na disposição que melhor acharem. Entretanto, devem sempre separar os quadros por um claro de 8 milímetros.

OS “BALÕES” E LEGENDAS

Nas histórias em quadrinhos chamam-se “balões” os lugares reservados para os diálogos dos personagens. Os “balões” devem ser sempre colocados sobre as figuras, partindo um fio em direção da boca das mesmas. Mas não façam esses fios de forma a dar a impressão de que as figuras estejam fumando...

As legendas vêm em quadros, em disposição que os desenhistas desejarem. Notem bem: os “balões” servem para os diálogos. Quadros de legenda servem para os textos elucidativos.

Observem rigorosamente esta norma: tanto os diálogos e legendas devem vir escritos à parte dos desenhos, ficando em branco os lugares em que deverão ser colocados.

A TINTA

Os desenhos devem ser feitos a nanquim. De preferência nanquim “Pelikan” (Não é anúncio). Não façam nunca, diretamente a nanquim, os desenhos. Façam primeiro os esboços a lápis e cubram-no depois. Assim evitarão erros e borrões.

OS TEXTOS

Frisamos que este concurso é de **histórias em quadrinhos**, e não de textos. O que vai ser julgado é o desenho, e não o texto. Não adianta, por isto, que os textos estejam ótimos e os desenhos péssimos. Por isso não é preciso que vocês se preocupem muito com os textos. Se puderem fazê-los bem feitos, será muito bom, mas não será imprescindível. A nossa redação se encarregará de corrigi-los, quando vierem escritos com inexperiência. Outra coisa de máxima importância: os textos (diálogos e legendas) devem ser os mais sintéticos possíveis. Quanto mais desenho, melhor, quanto mais texto, pior. E a quem tiver mais “queda” para escrever textos do que para fazer desenhos, aconselhamos a concorrer no nosso concurso de contos históricos.

DOCUMENTÁRIO

Há uma coisa a observar o melhor possível no 4º Certame de Histórias em Quadrinhos. É o documentário sobre a Vida de Caxias – indumentária e armas da época, etc.

Sobre a indumentária militar – uniformes- o **Suplemento Juvenil** está organizando uma página colorida que dará brevemente, para auxiliar os desenhistas. Mas para um documentário mais amplo sobre o assunto aconselhamos que os desenhistas juvenis procurem o livro **Uniformes do Exército Brasileiro de 1730 a 1922**, com aquarelas e documentação de J. Wash Rodrigues, e texto organizado por Gustavo Barroso, publicação oficial do Ministério da Guerra comemorativa do Centenário da Independência do Brasil.

Em qualquer biblioteca pública vocês encontrarão esse livro, que muito os auxiliará.

FUÇANDO À TOA

A revista **Mirim** nº 687 de 19 de julho de 1942 trouxe uma notícia interessante:

“Estreia. Amanhã Na “Edição Sonora Do Suplemento Juvenil”. Na PRD 2 Rádio Cruzeiro do Sul!”

“Assista à Apresentação Do Primeiro Capítulo Da Sensacional e Emocionante Novela Que o Suplemento Juvenil Vai Irradiar e Ganhará Brindes e Autógrafos Oferecidos Pela Menina que Vocês Tanto Gostam: “Aninha, a Pequena Órfã!”!”

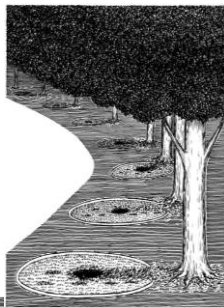
A redação do **Suplemento Juvenil** arriscou produzir uma radionovela sobre uma das séries que publicava regularmente, ‘Aninha, a Pequena Órfã’. Quem sabe se com a autorização do syndicate! E arriscou chamar de “Edição Sonora do Suplemento Juvenil”. Uma boa jogada de Aizen. E apresentou foto da atriz:

“Mildredes Santos, a nova revelação do **Suplemento Juvenil**, que será a “Aninha” da radiofoniação dessa maravilhosa história.”



DIQUINHA

Para quem só acessa a edição digital do **QI**, ói só como fica a capa composta na edição impressa.



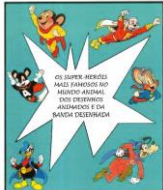
EDIÇÕES INDEPEN DENTES

QUADRINHOS

BOLETIM do Clube Português de Banda Desenhada * textos sobre as Histórias em Quadrinhos de Terror, Frankenstein, Drácula e Lobisomem * n° 154 * mai/2021 * 68 pág. * A4 * color. * a/c **Carlos Gonçalves** – davisgoncalves41@gmail.com.

BOLETIM do Clube Português de Banda Desenhada * textos sobre os super-heróis no mundo animal no Cinema e Banda Desenhada * n° 155 * ago/2021 * 48 pág. * A4 * color. * a/c **Carlos Gonçalves** – davisgoncalves41@gmail.com.

BOLETIM do Clube Português de Banda Desenhada * textos sobre o Natal e seus símbolos festivos com dezenas de capas sobre o tema * n° 156 * dez/2021 * 36 pág. * A4 * color. * a/c **Carlos Gonçalves** – davisgoncalves41@gmail.com.



BRETT * aventura 'Massacre em Utah' com Brett, produção de Rodinério da Rosa, Moacir Martins e Vinícius da Silva * n° 1 * mai/2022 * 68 pág. * 160x220mm * capa color. * **Rodinério da Rosa** – brettquadrinhos@gmail.com.

CAFÉ ILUSTRADO * HQs poéticas de Thina Curtis e Fabi Menassi dedicadas ao café * jan/2016 * 20 pág. * A5 * capa color. * **Fabi Menassi** – fabimenassi2@gmail.com.

CALAFRIO * HQs de Guto Dias, Sidemar, Tony Fernandes, Luisa Porto e Ivan Lima, texto sobre quadrinhos de guerra, etc. * n° 75 * abr/2021 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 29,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * HQs, tiras, cartuns de Aldo * n° 157 * mai/2022 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

O CASACO DE VENTO * seis HQs de Edgar Vasques, a maioria feita na década de 1990 * mai/2022 * 45 pág. * edição digital * a/c **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

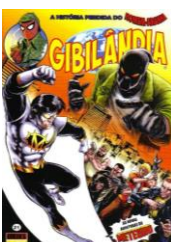
DIMENSÃO DO DELÍRIO 7 * HQs de vários gêneros, produção de Angelo Júnior * mai/2022 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 36,64 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de Bill Elliott, O Raio, Jann das Selvas, Cavaleiro Negro, Ted Múltiple, Monte Hale, Riquinho, e Alvinho * n° 9 * mai/2022 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

ECLIPSE * lançamentos Tchazine, entrevista com Denilson, textos, divulgação, HQ de Daniel HDR, etc. * n° 2 * mar/2022 * 20 pág. * A5 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

GIBILÂNDIA * HQs de Stan Lee e Marie Severin, Howie Anderson e Alphonso Font, John Byrne, história nacional de Nick Fury, textos sobre as capoeiras Marvel, e o Meteoro * n° 20 * abr/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.



GIBILÂNDIA * HQs de Meteoro, por Roberto Guedes e Toninho Lima, e de Homem-Aranha, feita na Itália * n° 21 * mai/2022 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 28,00 * **Roberto Guedes** – R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420 – guedesbook@gmail.com.

HUMOR EM PÍLULAS * a força criativa das tiras brasileiras, ensaio de Henrique Magalhães * 2022 (3ª ed.) * 117 págs. * 140x200mm * color. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

INKTOBER 2021 * ilustrações e comentários sobre vários personagens das HQs, produção de Gilberto Queiroz * 2021 * 72 págs. * A4 * capa color. * R\$ 47,99 + porte * **Gilberto Queiroz** – a/c www.clubedeautores.com.br.

NA LINHA DE FRENTE * relatos, reflexões e experiências sobre oficinas de zines, trabalho feito por Márcio Sno * jun/2022 * 98 págs. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

MISS ZINE * HQs poéticas de Thina Curtis e Fabi Menassi dedicadas às mulheres * 16 págs. * A5 * capa color. * **Fabi Menassi** – fabimenassi2@gmail.com.

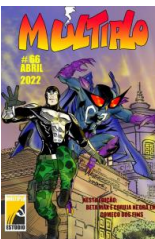
MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Luiz Iório, Bruno Sauerbronn e Darlei Nuñez, Sandro Leonardo e Fábio Sá, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino, etc. * n° 64 * fev/2022 * 72 págs. * A5 * color. * R\$ 55,28 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚLTIPLO * HQs de André Carim e Luiz Iório, Bruno Sauerbronn e Darlei Nuñez, Luga, textos e resenhas de André Carim, etc. * n° 65 * mar/2022 * 60 págs. * A5 * color. * R\$ 52,18 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * HQs de Hugo Máximo e Oscar Suyama, André Carim e Luiz Iório, Mário Luiz, Roberto Causo e Gilvan Lira, Juliano Rocha, textos e resenhas de André Carim, Erick Lustosa, e Alberto Bernardino * n° 66 * abr/2022 * 86 págs. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.

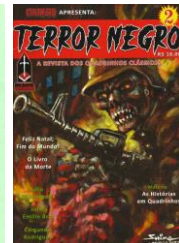
MÚLTIPLO * HQs de Hugo Máximo e Oscar Suyama, Luiz Iório, Luga, Marcos Gratoão e Suyama, Israel Pereira e Suyama, textos de Gabriel Rocha, André Carim, Erick Lustosa, e Alberto Bernardino * n° 67 * mai/2022 * 108 págs. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andrecarim@outlook.com.



POEMAS ILUSTRADOS * HQs poéticas de Thina Curtis e Fabi Menassi, coletânea 2011-2015 * 20 págs. * A5 * color. * **Fabi Menassi** – fabimenassi2@gmail.com.

TERROR NEGRO * HQs clássicas de Júlio Shimamoto e Edmundo Rodrigues, das décadas de 1970 e 80, conto de Maicol Cristian, etc. * n° 2 * mai/2022 * 44 págs. * 200x280mm * capa color. * R\$ 18,00 + porte * **Daniel Saks** – revistacalfrio@gmail.com.

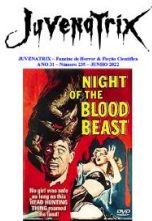
3D' IMAGENS - COSMOGÔNADA * HQ poética de Gazy Andraus feita no software 3D Builder * vol. 5 * abr/2022 * 10 págs. * A5 * color. * **Gazy Andraus** – yzagandraus@gmail.com.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Angelo Júnior, etc. * n° 234 * mai/2022 * 20 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Angelo Júnior, etc. * n° 235 * jun/2022 * 13 págs. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



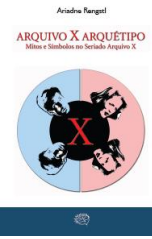
OUTROS ASSUNTOS

AFROPOEMAS 2021 * poemas, ilustrações, textos produzidos pelos alunos da EE Prof. Lael de Moura Prado * 2021 * 16 págs. * A5 * color. * a/c **Fabi Menassi** – fabimenassi2@gmail.com.

ANTISSIONAL * comentários sobre o Uber * n° 6 * mai/2022 * 4 págs. * A5 * **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

ARQUIVO X ARQUÉTIPO * estudo de Ariadne Rengstl sobre a série de TV "Arquivo X" * 2ª ed./2022 * 80 págs. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcaedefantasia.com.

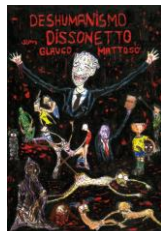
BIQUEIRA * livro de poemas de Rafael Vaz * 2021 * 96 págs. * 140x210mm * capa color. * R\$ 40,00 * a/c **Diego El Khouri** – editoramerdanamao@yahoo.com.



CORREIO DA PAZ * textos de cunho espiritual * n° 46 * mar/2022 * 4 págs. * A5 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 35013 – B. Santa Terezinha – Juiz de Fora – MG – 36045-971.

CRÔNICAS ENTRE GERAÇÕES * antologia de crônicas de 40 autores do Piauí * 2021 * 258 pág. * edição digital * Claudio Ciarlíni – piaguivirtual@gmail.com.

DESHUMANISMO DISSONETTO * livro de poemas de Glauco Mattoso * 2021 * 212 pág. * 140x210mm * capa color. * R\$ 60,00 * a/c Diego El Khouri – editoramerdanamao@yahoo.com.



ESSÊNCIA POÉTICA * poemas, ilustrações, fotos, divulgações, etc. * nº 10 * mai/2022 * 8 pág. * A6 * Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

FEMINIZINE * a mulher em destaque, homenagem a Lygia Fagundes Telles * nº 9 * mai/2022 * 11 pág. * A5 * edição digital * José Nogueira – jn7400@gmail.com.

FILMES ANTIGOS * resenhas de filmes clássicos de Hollywood, homenagem a Sidney Poitier * nº 27 * abr/2022 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



FILMES ANTIGOS – BRASIL * comentários sobre filmes nacionais de várias épocas * nº 9 * mai/2022 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GARIMPO * notas culturais diversas * nºs 202 e 203 * mai/2022 e jun/2022 * 2 pág. * A4 * color. * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – coscussilva65@gmail.com.

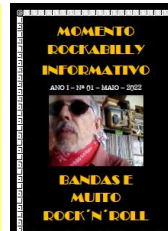
IMAGINÁRIO * revista de análise sobre Comunicação Visual, com destaque para Histórias em Quadrinhos, HQs de Natália Damião, Gazy Andraus, Alberto Pessoa, Filipe Carnage e Márcio Júnior * nº 24 * jun/2022 * 137 pág. * A5 * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



L'ATMOSFERE * correspondência pessoal, ilustrações, divulgações, etc. * nº 15 * mai/2022 * 4 pág. * A6 * Denilson Reis – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

MEGAROCK * entrevista com Eddie da banda The Vibrators, resenhas de CDs e publicações alternativas, HQs de Cleuber * nº 75 * fev/2022 * 12 pág. * A4 * Fernando Cardoso – contato_fernandocardoso@hotmail.com.

MOMENTO ROCKABILLY * informativo sobre bandas e muito rock'n'roll, destaque para Caio Durazzo * nº 1 * mai/2022 * 8 pág. * A5 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



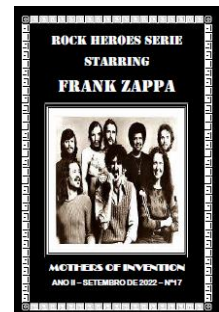
MOMENTO ROCKABILLY * informativo sobre bandas, shows, eventos, fotos, zines, destaque para Caio Durazzo com James Burton * nº 2 * jun/2022 * 14 pág. * A5 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

RAIO DA SILBRINA * entrevista com Lamparina, figura popular do sertão cearense * nº 6 * jun/2022 * 20 pág. * edição digital * Henrique Magalhães – www.marcadefantasia.com.



ROCK HEROES – Série Frank Zappa * informativo dedicado a Frank Zappa, fotos capas de disco, revistas, etc. * nº 17 * set/2022 * 40 pág. * A5 * edição digital * José Nogueira – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

A TRÉPLICA * textos sobre o governo, educação, dia dos professores, ilustrações, etc. * nº 15 * abr/2022 * 8 pág. * A5 * Denilson Reis – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



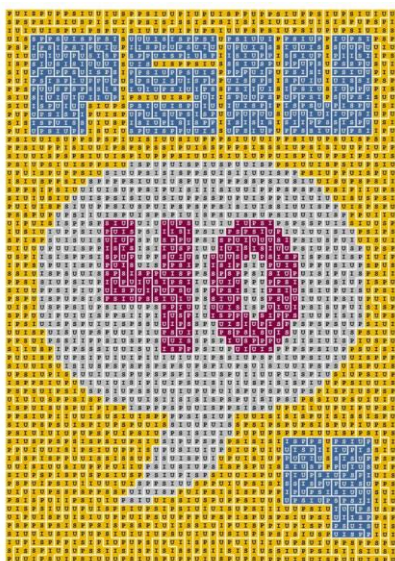
PSIU 4!

Em 1982 eu publiquei meu primeiro fanzine, o **PSIU** nº 1. Além de dois especiais, o fanzine durou apenas até o nº 3, de 1990. Parti para outros projetos, como o **QI**, de 1993, que dura até hoje.

Este ano de 2022, faz 40 anos do lançamento de **PSIU**. Aproveitando a facilidade da edição digital, resolvi retomar o fanzine lançando o nº 4 para lembrar e comemorar a data. O propósito é semelhante ao original, publicar HQs que eu recebesse dos correspondentes. Assim, esse **PSIU** 4 traz algumas HQs que estavam comigo há algum tempo e também trabalho recente que tenho recebido. Os artigos, que faziam parte do **PSIU** original, não estão presentes neste novo número, pois o **QI** já é um espaço que contempla esse tipo de trabalho. Assim como os encartes para os textos maiores.

Caso haja interesse dos leitores e colaboradores em enviar material para futuros números de **PSIU**, serão bem vindos. Se não, até a próxima edição comemorativa, a de 80 anos, talvez.

PSIU 4 – agosto de 2022 – edição digital
Disponível em www.marcadefantasia.com.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Denilson Rosa dos Reis enviou o original do fanzine **A Evolução dos Homínídeos**, feito por **Pedro**, aluno do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Castro Alves, de Alvorada (RS) para a disciplina de História. **Alex Sampaio** enviou a revista em quadrinhos **Vida**, da Liga de Distribuição da Bíblia. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista **Viva! Cuide Bem de Você** com ilustrações e HQs, da Casa Publicadora Brasileira; a cartilha ilustrada **Manual Empreender!**, da Prefeitura de Santa Luzia; a cartilha ilustrada **Arborização Urbana**, da Prefeitura de João Pessoa; folheto ilustrado **O Melhor de PVH**, da Prefeitura de Porto Velho; folheto ilustrado **Todos Contra a Dengue**, da Prefeitura de Santa Luzia; cartão ilustrado do site www.perigosnaineternet.com.br anunciando o Internet Explorer 8; matéria ilustrada 'Caia Fora do Golpe do Falso Bancário' do jornal **Super Notícia**; caixa de chocolate da Cacau Show com imagem do Batman; cartões telefônicos com ilustrações e balões das companhias brasileiras Telefônica, Telepar, Telemar, CTBC Telecom e CRT, e a Tim italiana.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

NOVAMENTE TEX, LAMPADINHA E MIKE DEODATO

TEX TABAGISTA

No **QI 175**, Edgard Guimarães solucionou o grande mistério que eu havia apresentado no **QI 174**. Ele localizou o oitavo bandido que desapareceu na aventura *A Diligência de Ouro* do **Tex Willer 36**. Muito bom!

Mas os mistérios se sobressaem! Na revista **Tex Coleção 508** (05/22, Editora Mythos, 116 pág., p&b, tamanho 13,5x17,5cm), a aventura chamada *Acima da Lei* é ambientada em São Francisco. Com roteiro de Nizzi e desenhos de De la Fuente, a história apresenta Tex e Kit Carson indo para a cidade grande para socorrer o chefe de polícia local, Tom Devlin, que mais uma vez está às voltas com uma organização criminosa secreta, que executa assassinatos por encomenda. Lá pelas tantas, os dois rangers vão interrogar o detetive particular Mark Braden, que agenciava as mortes. Com a 'gentileza' costumeira, os dois distribuem socos e pontapés para conseguir alguma informação. O surrado recebeu as visitas com um cigarro na boca na página 63, continuou com ele até a página 65. Os sopapos começam na página 66 e vão até a página 70. Depois, na página seguinte, Mark Braden senta em uma cadeira, atrás da mesa, como se nada tivesse acontecido! E retoma o cigarro. E ele vai e volta à boca do homem algumas vezes até o último quadrinho da página 73.

Além do cigarro ou cigarros mudarem de tamanho o tempo todo, parece pouco usual que, depois de um espancamento, o vilão ainda tivesse tranquilidade de colocar um cigarro na boca! Talvez ele seja um tabagista inveterado ou o desenhista tenha errado a mão nos detalhes!

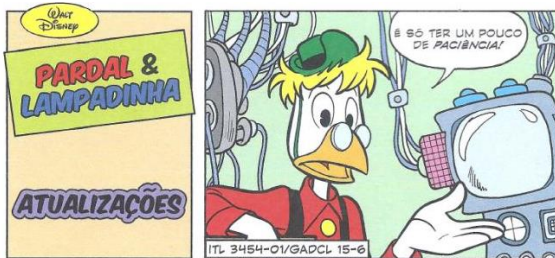


LAMPADINHA EM VERSÃO LED

Lampadinha, o minúsculo assistente do Professor Pardal, tem uma divertida HQ publicada no **Grande Almanaque Disney 15** (05/22, editora Culturama, 196 pág., colorido, tamanho 15x21cm). A piada era esperada e óbvia, mas ainda não tinha sido imaginada, a primazia coube ao italiano Alessio Coppola (roteiro e desenho).

Já em outra revista da mesma editora, no **Aventuras Disney 38** (05/22, 68 pág., colorido, tamanho 13,5x19,5cm), Lampadinha aparece de relance na HQ *O Calouro Pardal* na terceira página numa versão retrô. A HQ apresenta a juventude de Pardal na Universidade Hipotálamo, onde ele começa a inventar e conhece o eterno vilão dos patos, Dr. Gavião.

O personagem Lampadinha (chamado Little Helper no original) foi publicado pela primeira vez na revista **Uncle Scrooge** 15, em setembro de 1956, na HQ *The Cat Box*, com roteiros e desenhos de Carl Barks. Em dezembro de 2003, Don Rosa apresenta a origem do Lampadinha na revista **Uncle Scrooge** 324. Nela, Pardal transmite acidentalmente parte de sua inteligência para a luminária de mesa do Donald, assim, para que ela pudesse se locomover, o inventor acrescentou pernas e braços de metal.



Roteiro e Desenhos: Alessio Coppola

DEODATO FILHO E O ADÃO

Adão Iturrusgarai sempre foi um quadrinhista bem eschachado. Ele publica uma tira diária no jornal **Folha de S. Paulo** chamada *A Vida Como Ela Yeah* e faz, há algum tempo, uma série sem título em que ele desdobra nomes compostos de personalidades em três desenhos. O satirizado da vez foi o quadrinhista paraibano Mike Deodato (ou Deodato Filho) que faz muito sucesso nos EUA entre trabalhos para a Marvel e a DC Comics. A tira foi publicada em 24/05/2022 e é uma espécie de piada interna. Só queria saber o que o Deodato achou!!!

A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

TUPÃZINHO

Pedro José Rosa de Oliveira

Tupãzinho, o Guri Atômico, foi criado por Minami Keizi em 1965 para preencher as tiras dominicais do jornal **Diário Popular** (hoje **Diário de São Paulo**, que não circula mais em papel, somente formato digital). A inspiração de Keizi veio de Tetsuwam Atomu (Astro Boy), de Osamu Tezuka. Os primeiros esboços eram totalmente em estilo mangá, mas o desenhista Wilson Fernandes o aconselhou mudar as formas do personagem e demais desenhos, pois olhos grandes e pernas compridas não iriam dar certo aqui no Brasil. Assim, Minami Keizi alterou o estilo dos desenhos das histórias de Tupãzinho para o formato do Brasinha da Harvey Comics.

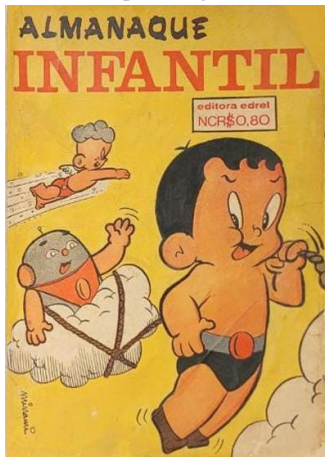


Em 1966, o herói mirim teve sua revista própria publicada pela editora Pan Juvenil em que Minami Keizi era um dos colaboradores. Teve 3 números pela editora Pan Juvenil e mais 7 números pela editora Edrel.

Tupãzinho não é um indiozinho como parece ser. Na verdade seu nome era Otavinho, que era um órfão ermitão que morava no bosque com seu avô. Depois que seu avô morreu, recebeu a visita inesperada de um último sobrevivente humano do planeta Dado do sistema Geométrico. Este sobrevivente era um professor chamado Kubo que criou um super-soro e que fugiu do planeta para que sua invenção não fosse utilizada pelos habitantes deste planeta. Então chegou na Terra e deu o soro ao Otavinho que adquiriu super-força, invulnerabilidade e capacidade de voo e super-visão.

Com estes novos poderes, ele ajuda todos os seres da floresta que vêm ao seu auxílio. Tem como vilões Robotim, Saci, Bruxa da Floresta Negra e Iara (que algumas vezes é amiga). Também aparecem em destaque os personagens de uma tribo de índios que troca o “R” pelo “L”, em especial o indiozinho Gurumim.

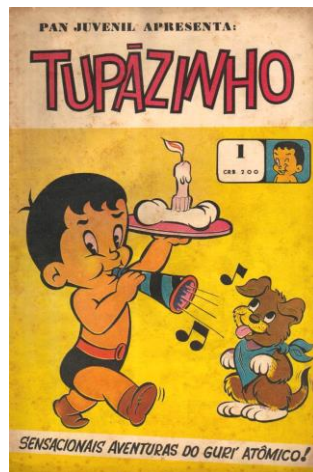
Em uma das entrevistas com Minami Keizi foi perguntado que histórias ou personagens dele seriam sua referência máxima. Ele respondeu que “seria Tupãzinho por ser um personagem sem nenhuma maldade nem ambição, que quer apenas fazer o bem sem olhar a quem”. A importância deste personagem é tão grande para Keizi que se tornou o símbolo e selo da editora Edrel.



Nosso herói mirim teve roteiros de Minami Keizi e desenhos de Fabiano Dias, Luiz Sátiro e Fernando de Almeida.

A editora Pan Juvenil foi criada em 1965 por Salvador Bentivegna e Jinki Yamamoto. Esta editora foi responsável pela publicação dos primeiros mangás no Brasil.

Devido às grandes dívidas com agiotas, Bentivegna e Yamamoto fecharam a editora e fundaram a Edrel (Editora de Revistas e Livros), desta vez acrescentando Minami Keizi como proprietário.



FERDINANDO DO BREJO SECO

Lio Guerra Bocorny

Li'l Abner, no original, foi um dos seis fac-símiles de primeiro número dos mais queridos personagens que a Rio Gráfica e Editora representou nos anos 1970.

O ingênuo Ferdinando veio ao lume num 13 de agosto, mas não teve uma existência azarenta, pois seu sucesso foi imediato naquele ano de 1934 e se manteve até novembro de 1977, quando suas tiras foram canceladas.

Seu criador, Al Capp, o qual teve uma perna amputada quando criança, por atropelamento, tinha 24 anos quando teve a feliz ideia de apresentar através de seus personagens uma sátira de família das montanhas do estado de Kentucky.

Nos anos 1930, Alfred Gerald Caplin criticava de uma maneira cômica o modo de vida norte-americano apresentando uma face desconhecida e ao mesmo tempo preocupante.

Alfred, ou simplesmente Al, conquistou um público leitor imenso, desde as crianças até pessoas ilustres como Charlie Chaplin e John

Steinbeck, que chegou a indicá-lo para o Prêmio Nobel de Literatura.

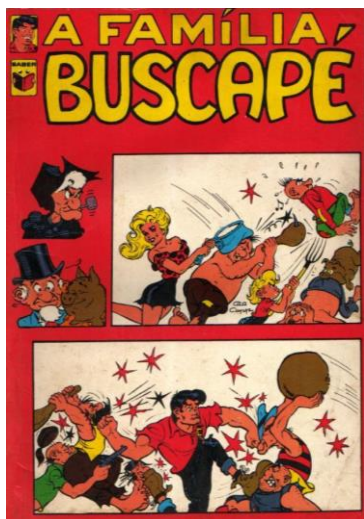
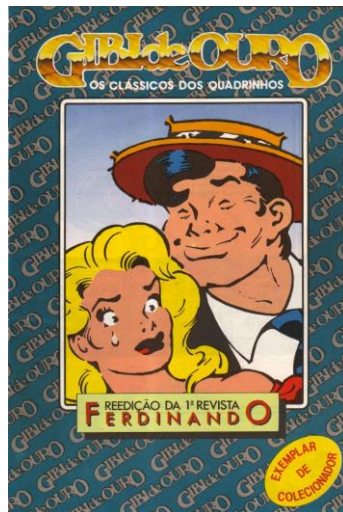
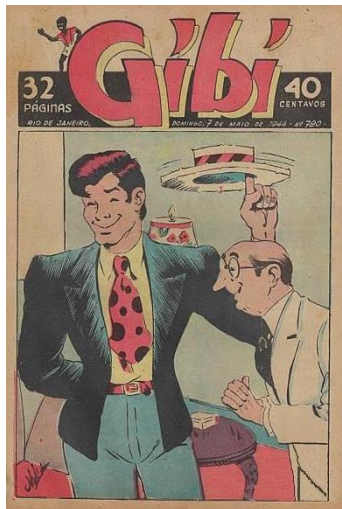
Como afirmei acima, Ferdinando, que foi personagem importante da RGE, surgiu nas páginas do **Gibi** e do **Globo Juvenil**, teve a partir de março de 1961 um magazine com seu nome e com capa do mago Gutemberg Monteiro.

Essa revista teve apenas 32 números, os quais guardo com nostalgia, sendo que os primeiros saíram na cor sépia, depois passando para o preto e branco, e as últimas foram coloridas, muitas delas com edições extras.

Os personagens de Capp, Chulipa, Lúçifer Buscapé, Violeta, Gambá Solitário, José Cabeleira e outros tantos, além de desfilarem na RGE, apareceram também na editora Saber com o título de **Família Buscapé**.

Ferdinando foi encenado em musical da Broadway, tendo também seriados produzidos para a TV.

O cinema também contou com a presença do simpático personagem, trazendo a tela duas versões da turma do Brejo Seco, a primeira em 1940 e a outra em 1959.





manoel dama

Médias Mentiras!

Manoel Dama

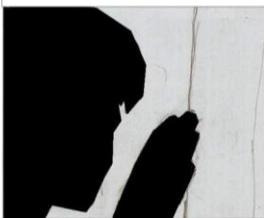


Colaborações de Manoel Dama.

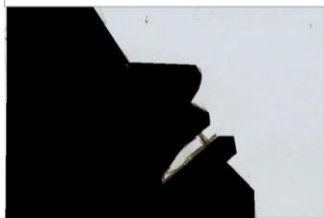
HOJE A NOITE ESTÁ VAZIA...



SEM LUA, SEM
COMPANHIA.



FICO A
LAMURIAR...



LAMENTOS I

HQ: Fabi Menassi
Poema: Thina Curtis

NUM CÍCIO NÍVEO
E NITENTE



CHEIO DE ANGÚSTIAS,
DOR E SONHOS UNIFLAVOS



JÁ NÃO SEI SE ESTOU
NUM GRANDE BURACO
NEGRO...



OU SE SOU
EU O
PRÓPRIO.



POR QUE ESTA
TORMENTA?
TANTA DOR?

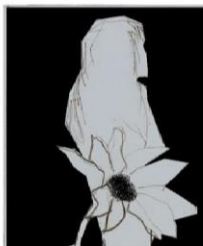


TUDO SE TORNA MAIS
CIÓPTICO, MAIS FRIO...

SOLIDÃO?
INCOMPREENSÃO?



SEM MAIS UM ACALENTO,
UM AFAGO FERVOROSO



SEM
PERSPECTIVAS



JÁ SEM
TANTA VIDA...

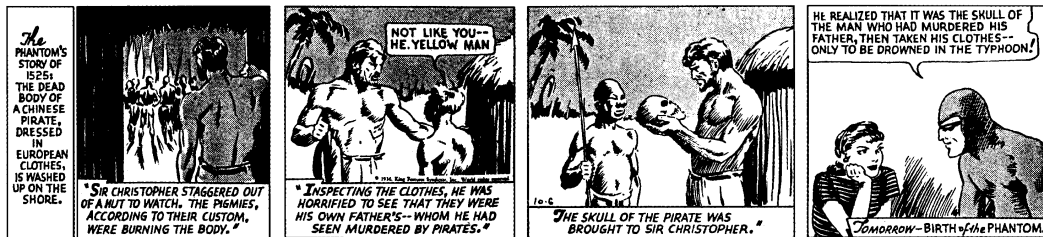
Colaboração de Fabiana Menassi e Thina Curtis.

UM POUCO MAIS DE FANTASMA

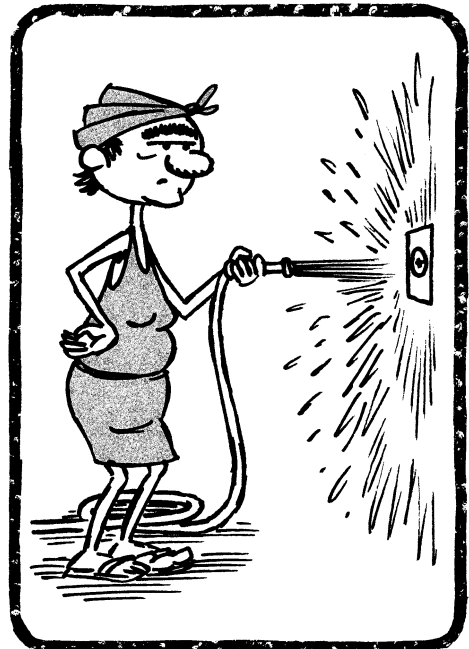
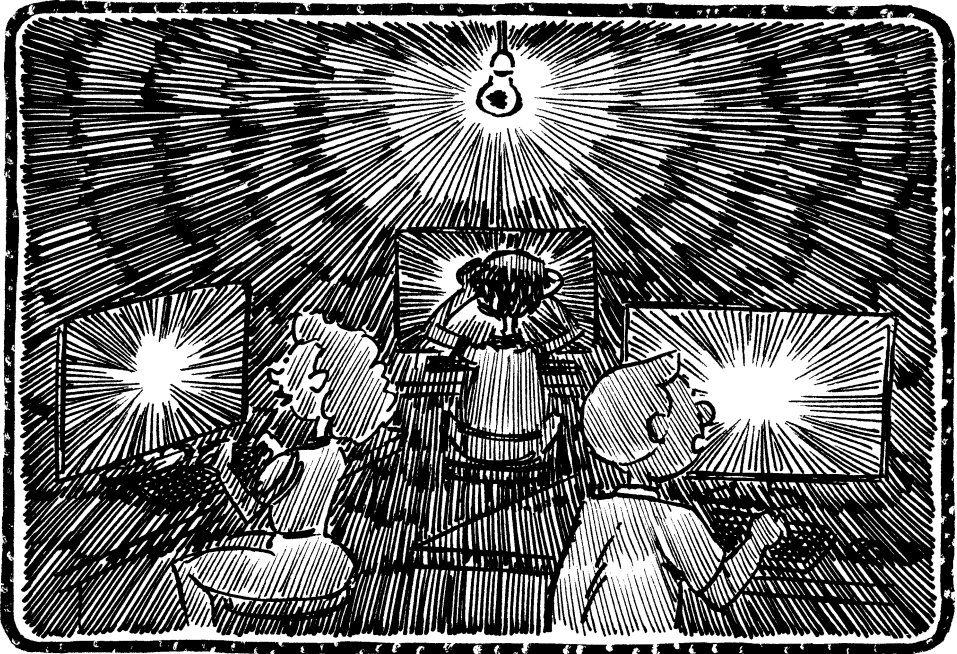
Lendo os volumes compilando as histórias de *The Phantom* publicados pela editora norte-americana Hermes Press, vamos descobrindo aqui e ali uma ou outra cochilada dos autores. Na tira de 11/02/1971, a legenda diz “a Casa de Jade onde os Fantasmas por quatro séculos passaram suas luas-de-mel”. A história da Casa de Jade e as praias douradas de Keela-Wee foi contada poucos anos antes nas páginas dominicais em 1967. Pertenciam ao rei Joonkar que, desolado com a perda da esposa, deu a praia de presente de casamento ao Fantasma do século 17. A partir daí os Fantasmas passaram a levar suas noivas para a Casa de Jade após o casamento, como mostra a página dominical de 02/04/1967.

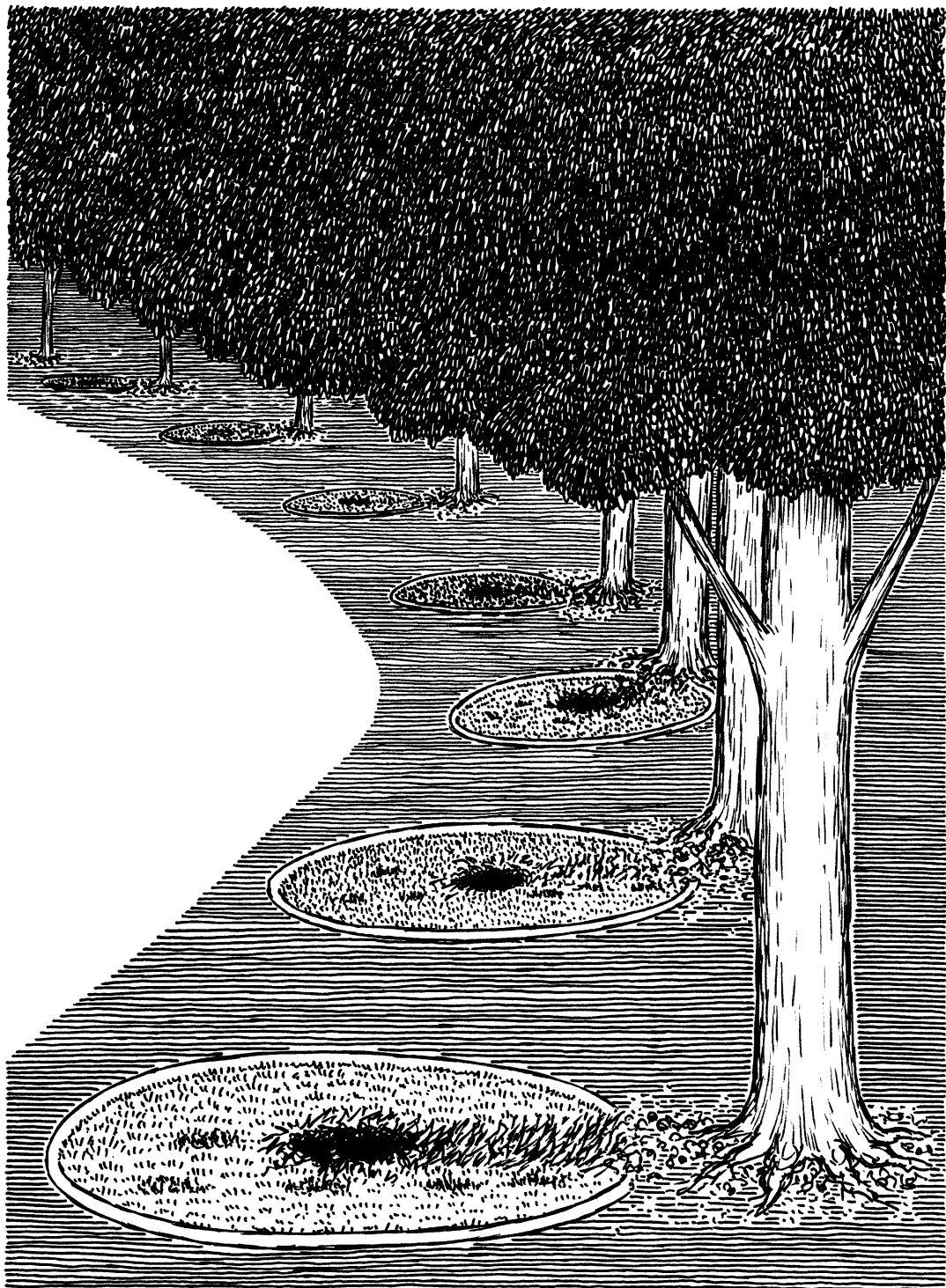


Várias vezes, no início de uma aventura, há um resumo da origem dos Fantasmas. A figura logo abaixo, mostra a passagem na página dominical de 18/08/1968. Aquele que seria o primeiro Fantasma encontra na praia o corpo do pirata que havia assassinado seu pai, com as roupas dele. Diante do crânio do pirata, o Fantasma faz seu juramento. Durante um certo tempo eu tive a lembrança de ter lido, na infância, que o juramento tinha sido feito sobre o crânio do próprio pai. Uma ideia macabra, mas era uma história de assassinatos, massacres, pigmeus. Será que era assim na primeira vez que a história foi contada? Procurei e achei a tira de 08/10/1936. Em 1525, o corpo do pirata (que então era chinês) com roupas europeias é encontrado na praia pelos pigmeus. Estes, de acordo com sua tradição, queimam o corpo. Sir Christopher (o primeiro Fantasma) vê horrorizado que as roupas são as de seu pai. Mas o pigmeu o tranquiliza: ‘Não era como você. Era um homem amarelo’. Os pigmeus lhe trazem o crânio do pirata (que Sir Christopher supôs ser o assassino de seu pai) e o juramento é feito. Então, por um breve instante, Sir Christopher teve a mesma impressão que eu, a de que aquele cadáver queimando era seu pai. Mas será que foi só mesmo uma impressão minha? Será que nenhuma editora brasileira que publicou essa história, não traduziu como “crânio do pai do Fantasma” o que seria “crânio do assassino do pai do Fantasma”? Quem põe a mão no fogo pelo tradutor?



MARAJAH





Complemento da Capa da versão impressa.

